

PROJETO EDUCATIVO



2015-2019



Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE

161354



Índice

Introdução

I. Caracterização do Agrupamento de Escolas Figueira Norte

1. Implantação geográfica
2. Pais e Encarregados de Educação
3. População discente
4. Recursos humanos
 - 4.1. Pessoal docente
 - 4.2. Pessoal não docente
5. Recursos financeiros
6. Oferta formativa
7. Ligação à comunidade, parcerias e protocolos
8. Como nos organizamos
9. Grau de satisfação da comunidade educativa

II. Diagnóstico estratégico

1. Pontos Fortes/Fatores de Sucesso
2. Constrangimentos/Áreas de Melhoria

III. Missão, Visão e Valores

1. Missão
2. Visão
3. Valores

IV. Objetivos e Metas

1. Princípios orientadores
2. Objetivos
3. Metas

V. Como avaliamos o progresso

VI. Anexos

- Anexo 1 – Composição da Unidade Orgânica
- Anexo 2 – Metas de Sucesso
- Anexo 3 – Projetos e Clubes



Introdução

A Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança. O reforço da autonomia não deve, por isso, ser encarado como um modo de o Estado aligeirar as suas responsabilidades, mas antes pressupõe o reconhecimento de que, mediante certas condições, as escolas podem gerir melhor os recursos educativos de forma consistente com o seu Projeto Educativo.

O Projeto Educativo é a declaração de princípios que identificam a instituição que o construiu. É um querer empreender a construção de uma escola com sentido próprio e coerente. É, afinal, um processo educativo em que a escola se aprende a si própria na dinâmica da formulação dos seus objetivos, que mais não são do que a expressão de um conjunto de valores partilhados pela comunidade educativa, que os sente como próprios e que, através da escola, os quer partilhar com o mundo que a rodeia. Tendo em conta a multiplicidade e diversidade da sociedade atual, e uma vez que estas se refletem na comunidade educativa, pretende-se que o nosso Agrupamento, como forma de resposta a esta situação, seja um Agrupamento onde se pratica um ensino de inclusão, ou seja, um modelo de ensino que pretende perceber e atender às necessidades educativas de todos os alunos, em salas de aulas comuns, num sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

Este Projeto Educativo resulta de uma articulação entre os princípios definidos nos anteriores Projetos Educativos (da Escola Secundária Cristina Torres, e do Agrupamento de Escola de Alhadadas) com o Projeto de Intervenção do Diretor e de um consenso a que se chegou depois de uma análise de toda a comunidade educativa em que se identificaram problemas e se definiram metas que contribuem para fazer deste Agrupamento uma entidade integrada.

É um documento que resulta do cruzamento dos pontos fortes e fracos com as oportunidades e ameaças e que define metas a atingir para solucionar os problemas prioritários e para melhorar o Agrupamento e o seu funcionamento. É um documento orientador da ação de todos aqueles que trabalham no seio do Agrupamento, é ainda um guia informativo



para os pais e encarregados de educação acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos. Para o tecido empresarial, é um indicador relevante de recursos humanos disponíveis para o desenvolvimento económico e social local.

A existência de um Projeto Educativo do Agrupamento deve ser encarada como uma afirmação clara da vontade de uma comunidade educativa de guiar o seu próprio destino na direção que lhe parecer ser mais favorável à sua identidade específica. A organização deve estar preparada para assumir as suas responsabilidades, funcionar eficazmente, mostrar resultados, em suma, para marcar a diferença pela qualidade. Daí a necessidade de definirmos os nossos próprios objetivos e os meios para os atingir. Não devemos, no entanto, esquecer que a existência de um Projeto Educativo formal não é, *per si*, garante da mudança e da inovação que a sociedade nos exige: é necessário criar e desenvolver uma visão global de escola suficientemente motivadora e interessante, de modo a que a comunidade nela se reveja e nela projete as suas ambições e desejos de sucesso.

Pretende-se a concretização de um Projeto Educativo centrado na preparação dos alunos para os desafios da sociedade do futuro e na necessidade de encontrar, permanentemente, respostas educativas mais ajustadas à realidade social pois um projeto não é apenas uma imagem que antecipa o caminho a seguir para conduzir a um estado de realidade, deve ser ação, trazer um valor acrescentado ao presente, a concretizar no futuro; não deve ser visto como um produto, mas sim como princípio de uma ação estratégica orientada no sentido da prossecução de finalidades definidas. Assim, é fundamental que o conceito de serviço tenha em vista a construção do conhecimento e conseqüente aquisição e desenvolvimento de competências várias por parte dos alunos, não sendo possível prestar um bom serviço público sem o envolvimento ativo de todos os agentes educativos construção da sua qualidade.

A todos, pois, se deseja um bom trabalho, que sejam verdadeiramente agentes de um processo e que as mudanças operadas voltem a ser o princípio de mais um ciclo evolutivo. Só nesta perspetiva a escola pode ser vista como um polo de dinamismo e considerada na comunidade envolvente.



I. Caracterização do Agrupamento de Escolas Figueira Norte

1. Implantação geográfica

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte, doravante designado por AEFN, foi criado por Despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar de 28 de junho de 2012, agregando o antigo Agrupamento de Escolas de Alhadas e a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres.

Constituído por dezoito escolas, integra oito jardins-de-infância (Cova da Serpe, Ferreira- a- Nova, Maiorca, Pedros, Regateiros, Ribas, Santana e Tromelgo) e oito escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Alhadas, Brenha, Castanheiro, Maiorca, Netos, Quiaios, Santana e Vigários) distribuídas pelo norte do Concelho da Figueira da Foz, ainda a Escola com 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Pintor Mário Augusto, em Alhadas, e a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres, na Figueira da Foz, a escola sede.

A Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres, sede do Agrupamento, foi inaugurada em 1986 e era o destino dos alunos das freguesias não urbanas do concelho, especialmente as do Norte, pelo que a agregação foi um processo natural.

Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres (CT) – Escola Sede do Agrupamento	3.º CEB Ensino Secundário
Escola Básica com 2.º e 3.º Ciclos Pintor Mário Augusto (PMA),	2.º CEB 3.º CEB
EB1 de Alhadas	1.º CEB
EB1 de Brenha	
EB1 do Castanheiro	
EB1 de Maiorca	
EB1 de Netos	
EB1 de Quiaios	
EB 1 de Santana	
EB1 de Vigários	
Jl de Ferreira a Nova	Pré-Escolar
Jl de Maiorca	
Jl de Tromelgo	
Jl de Pedro/Morros	
Jl de Ribas	
Jl da Cova da Serpe	
Jl de Regateiros	
Jl de Santana	

Quadro 1 – Estabelecimentos de Ensino do AEFN



O AEFN fica situado no Concelho da Figueira da Foz, Distrito de Coimbra.

Como pode constatar-se, à exceção da escola sede, as escolas do A E F N localizam-se em freguesias não urbanas e servem de polos de desenvolvimento cultural e educativo das camadas mais jovens nessas freguesias em colaboração com os pais e encarregados de educação. Muito do trabalho de sinalização de crianças e jovens em risco é realizado pelas nossas educadoras e professoras do primeiro CEB. Pela sua dimensão, a Escola EB 2/3 Pintor Mário Augusto será a maior instituição na freguesia de Alhadas. Há ainda a registar que a taxa de natalidade tem vindo a decrescer no Concelho, facto que se tem vindo a refletir na diminuição do número de alunos, ao longo dos últimos anos. Do mesmo modo, a agricultura de subsistência que era predominante, deixou de o ser na larga maioria das freguesias desta zona. Atualmente cada vez menos famílias se dedicam a esta atividade, deslocando-se para as zonas urbanas, a fim de exercerem uma atividade profissional. Este facto, também, contribui para uma movimentação de alunos para as zonas urbanas, diminuindo a população escolar nos estabelecimentos de ensino das suas localidades.

A sua caracterização económica aponta para a predominância do setor terciário (64%), seguindo-se o secundário (32%) e, finalmente, o primário que envolve apenas 4% da população ativa na Figueira da Foz.

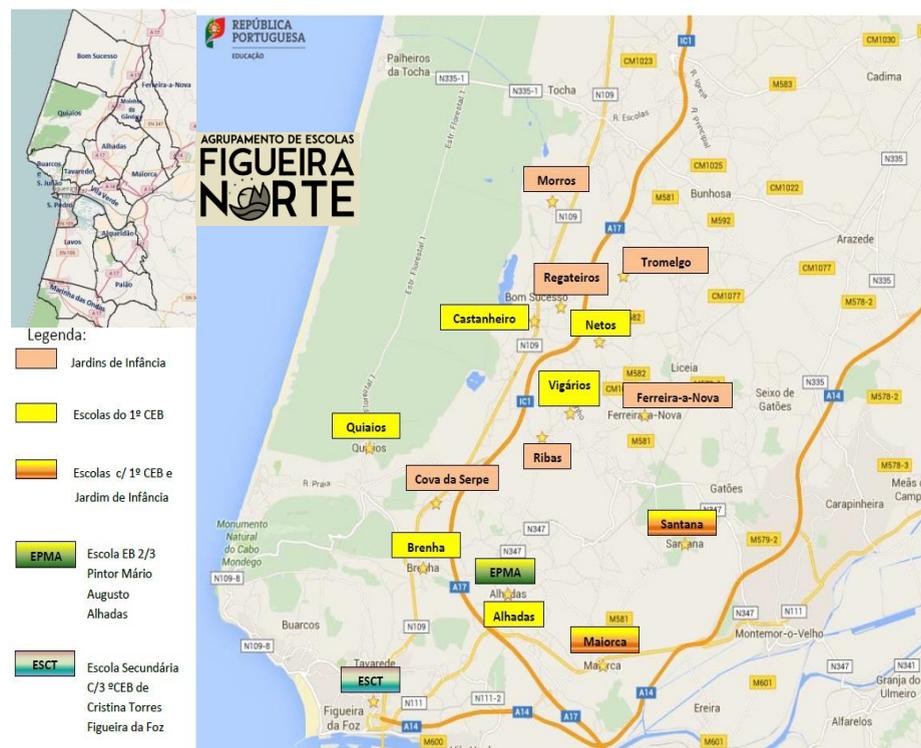


Figura 1- Implantação geográfica do AEFN



2. Pais e Encarregados de Educação

Os pais, como primeiros educadores, constituem parceiros privilegiados na prossecução do objetivo de desenvolver ao máximo o potencial de cada criança/adolescente.

A colaboração estreita entre a escola e a família cria um ambiente de maior segurança, aumentando a valorização das aprendizagens facilitando o seu planeamento e implementação.

A fim de facilitar este contacto, os educadores/professores titulares/diretores de turma dispõem de tempo específico para atendimento de encarregados de educação. Os diretores de turma e a Direção possuem ainda um registo organizado dos contactos telefónicos e dos endereços de correio eletrónico para mais facilmente implementarem a troca de informações entre a escola e a família.

Os pais e encarregados de educação são ainda convidados a deslocarem-se à escola para participarem nalgumas atividades extracurriculares que envolvem os seus educandos. Os representantes dos pais e encarregados de educação são eleitos entre os pais e encarregados de educação dos alunos que compõem o grupo/turma, normalmente no dia destinado à receção de pais/encarregados de educação e alunos, logo no início do ano letivo.

Nos primeiros e segundo períodos, os representantes dos encarregados de educação participam nos Conselhos de Turma de avaliação intercalar.

Os pais e encarregados de educação, por sua vez, reúnem para eleger os seus representantes que constituem a Associação de Pais. Existem duas Associações de Pais, uma da escola sede e outra da Pintor Mário Augusto. No ensino pré-escolar e no 1º ciclo, os pais e encarregados de educação estão organizados em comissões de pais e encarregados de educação.

As Associações de Pais e Encarregados de Educação bem como as Comissões das restantes escolas e jardins-de-infância do Agrupamento têm também um papel fundamental na dinamização da efetiva participação dos pais nas diversas Escolas do Agrupamento efetuando reuniões periódicas, enviando informações sempre que necessário e funcionam como porta-voz das sugestões ou pedidos que os pais ou encarregados de educação consideram pertinentes. Além disso, estas Associações/Comissões colaboram na proposta e dinamização de atividades no âmbito das Jornadas Culturais e de outras iniciativas do Plano Anual de Atividades.

Os pais e encarregados de educação são parceiros privilegiados no âmbito do funcionamento da escola e a eles incumbe, para além das suas obrigações legais, uma especial responsabilidade, inerente à sua responsabilidade de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos.

A relação entre escola família tem passado por grandes transformações, no entanto, a família tem sido apontada, cada vez mais, como parte fundamental do sucesso escolar dos jovens.

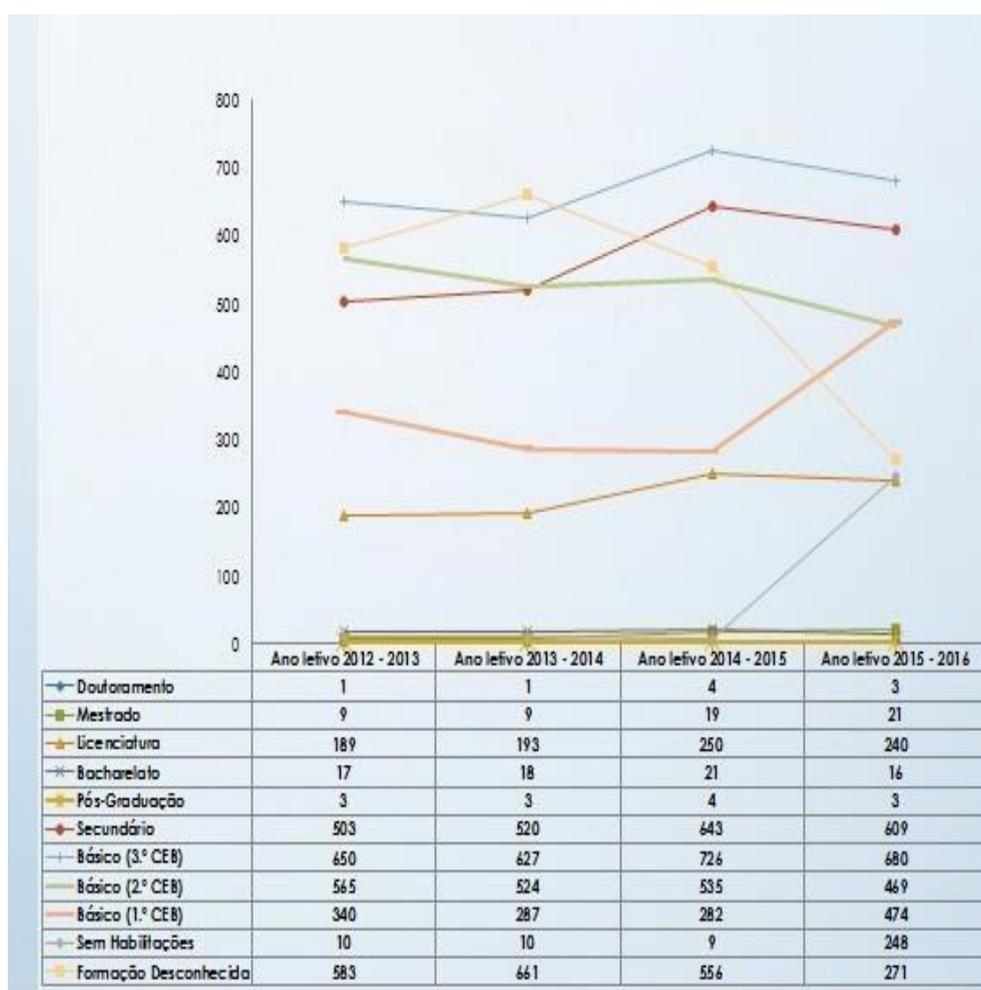


Gráfico 1- Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação



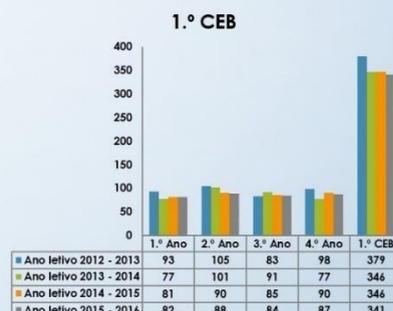
3. População discente

Relativamente à população discente, no período entre 2013 e 2016, a população escolar dos diversos ciclos de ensino sofreu a evolução seguinte:

Gráfico 2



Gráfico 3



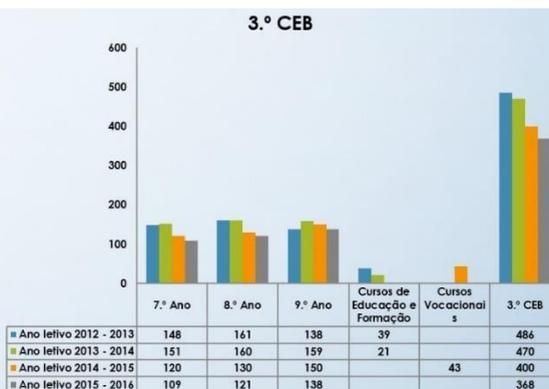
Nos últimos 4 anos:

- o número de crianças a frequentar o Ensino Pré-escolar diminuiu cerca de 22%.
- o número de alunos a frequentar o 1.º CEB diminuiu cerca de 10%.

Gráfico 4

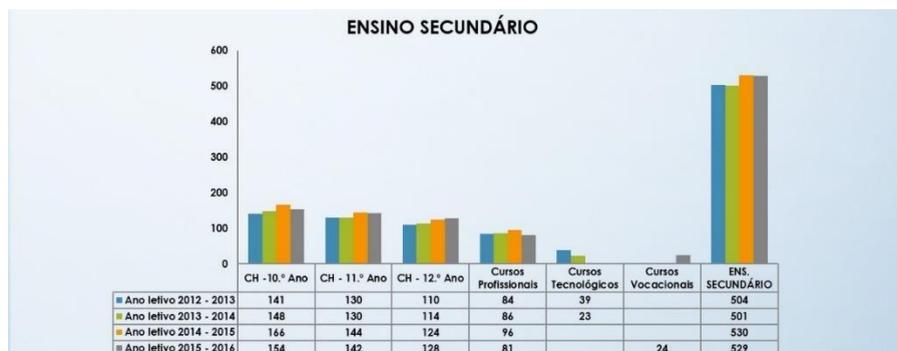


Gráfico 5



- Nos últimos 4 anos o número de alunos a frequentar o 2.º CEB diminuiu cerca de 34%.
- Nos últimos 4 anos o número de alunos a frequentar o 3.º CEB diminuiu cerca de 24%.

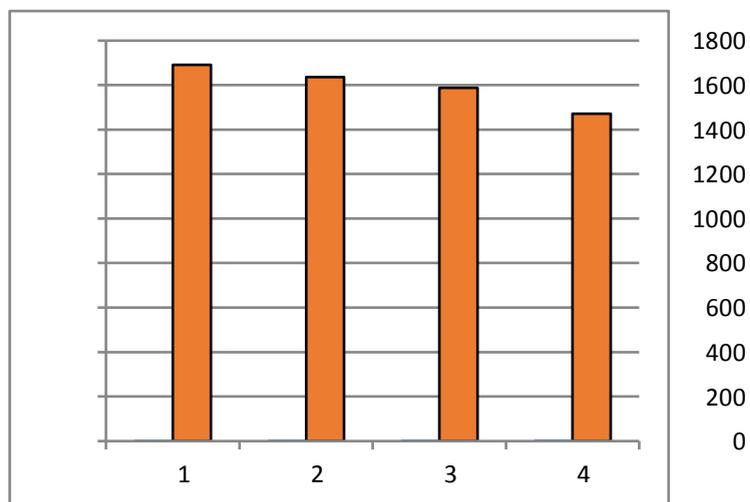
Gráfico 6



- Entre os anos letivos 12/13 e 14/15 o número de alunos a frequentar o Ensino Secundário sofreu um acréscimo de 5%;
- No presente ano letivo o número de alunos a frequentar o Ensino Secundário sofreu um decréscimo de cerca de 0,2%.



Gráfico 7 – Evolução do nº global de alunos no AEFN 2012-2016



Legenda: 1-2012-13; 2-2013-14; 3-2014-15; 4-2015-16

Relativamente aos resultados académicos a avaliação dos alunos apresenta-se como um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições efetuadas ao longo do ensino básico e do ensino secundário. Esta permite ainda diagnosticar eventuais insuficiências e dificuldades nas aprendizagens e reorientar o processo educativo.

Ao nível da Educação Pré-Escolar, a avaliação não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. É uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem. Nesse sentido, todas as crianças evoluem. Sempre que surgem situações de crianças que suscitam preocupação em alguma área ou domínio, são definidas estratégias específicas, no sentido de colmatar as dificuldades. Uma vez que os grupos são heterogéneos e que anualmente saem crianças para ingressar no 1.º CEB e são integradas novas crianças, a evolução só é visível e tem significado no decurso do mesmo ano letivo.

Por outro lado, no 1.º, 2.º e 3.º CEB as taxas de transição/conclusão dos alunos têm vindo a evoluir positivamente apresentando, de uma forma geral, valores superiores aos das médias nacionais.

No ensino secundário, no 10.º ano, apenas no ano letivo 2014-2015 os resultados evidenciaram algum decréscimo tendo atingido valores ligeiramente inferiores aos das médias nacionais.

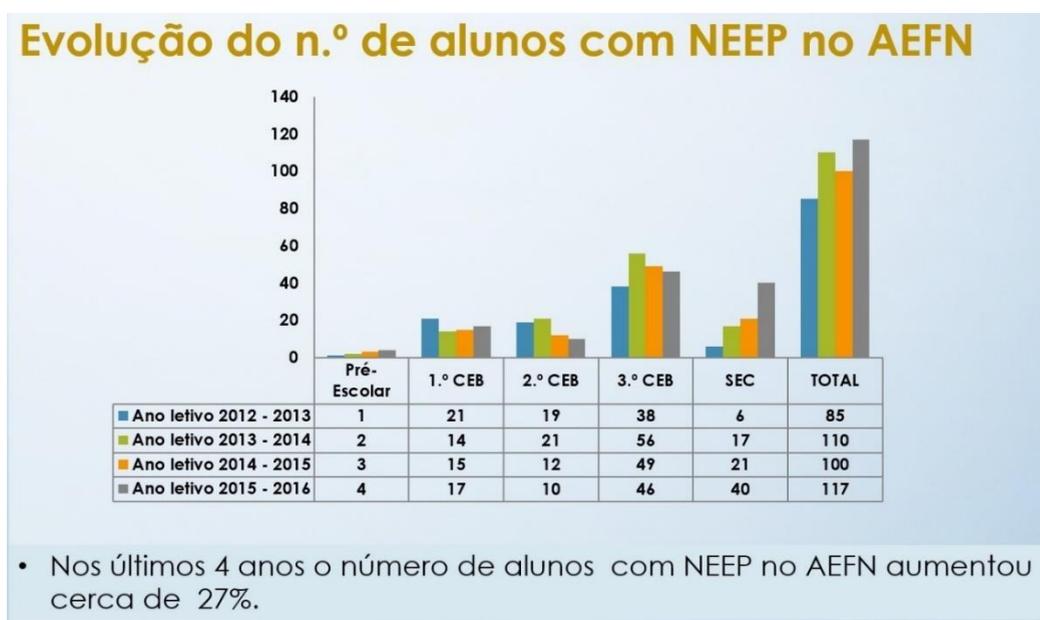


Por outro lado, no 11.º ano, os resultados apresentaram valores muito satisfatórios, bastante acima das médias nacionais, excetuando-se no ano letivo 2013-2014, em que os resultados do AEFN desceram de forma significativa ficando abaixo dos valores médios nacionais. No 12.º ano, apenas no ano letivo 2013-2014 os resultados do AEFN apresentam valores inferiores aos valores médios nacionais. No entanto, os resultados dos dois últimos anos letivos sofreram um significativo decréscimo quando comparados com os apresentados no ano letivo 2012-2013. Ao nível dos cursos Tecnológicos e Profissionais os resultados são bastante satisfatórios, excetuando-se no ano letivo 2014-2015, em que os cursos profissionais apresentam uma taxa de transição/conclusão inferior à taxa média nacional.

A análise destes resultados permite introduzir as alterações e os ajustamentos necessários para a melhoria da qualidade dos resultados e dos impactos que esses resultados aportam ao nível das opções dos alunos no acesso ao ensino superior e respetivo prosseguimento de estudos.

Consideramos que o AEFN deve também proporcionar aos alunos um ambiente adequado ao seu crescimento enquanto pessoas e cidadãos de pleno direito, bem como promover atividades pertinentes para a criação de um ambiente saudável e acolhedor. É garantido o acesso à igualdade de oportunidades, para o sucesso educativo de todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente, bem como o seu desenvolvimento global e a sua integração na sociedade.

Gráfico 8





O abandono escolar apresenta valores residuais nos anos letivos de 2012-2013 e 2014-2015, com exceção dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais onde ainda se verifica, por diversos motivos, a saída precoce do sistema educativo. No ano letivo 2013-2014, o AEFN apresentou ao nível do 1.º CEB uma taxa de abandono escolar de 4%.

4. Recursos humanos

O AEFN é uma instituição estável em termos de recursos humanos, quer em pessoal docente quer em pessoal não docente. A variação do número de professores/educadores é pouco acentuada, registando-se o preenchimento total dos horários no início do ano letivo. Quanto ao pessoal não docente, verifica-se que o número de efetivos é insuficiente para as necessidades, estando distribuídos por 11 dos 18 estabelecimentos escolares do Agrupamento. Os restantes 7 pertencem aos quadros da autarquia.

Como referência apresenta-se a situação do AEFN no ano letivo 2015/2016.

Quadro 2 – Pessoal docente e não docente ao serviço do AEFN – 2015/2016

Pessoal docente	Quadro de Agrupamento	Quadro de Escola	Quadro ZP	Contratado	Total
Ano letivo 2015	123	4	15	13	155

- Os docentes estão agrupados em 6 Departamentos Curriculares (Pré-Escolar; 1.º CEB, Ciências Sociais e Humanas; Expressões; Línguas; Matemática e Ciências Experimentais)

Pessoal não docente	Assistente Operacional	Encarregado Operacional	Assistente Técnico	Técnico Superior	Chefe de Serviços de Administração Escolar	Total
Ano letivo 2015	50	1	12	2	1	66

- O AEFN possui assistentes operacionais afetos às Bibliotecas Escolares, aos bufetes, aos laboratórios, e também, na sua grande maioria, à vigilância, ao apoio às salas de aula, e a serviços de limpeza.



4.1 Pessoal docente

Quadro 3 – Corpo docente ao serviço em 2015/2016

	Q.A		Q.Z.P.		Contratados		TOTALS	
	F	M	F	M	F	M	F	M
Nº	98	29	13	2	8	5	119	36
%	82%		9.6%		8.4%		76.8%	23.2%
Total	127		15		13		155	

Quadro 4 - Faixa etária do corpo docente em 2015/2016

	30 - 39		40 - 49		50 - 59		+ 60	
	F	M	F	M	F	M	F	M
Nº	3	3	32	9	78	20	7	3
%	1.9%	1.9%	20,6%	5,8%	50,3%	13%	4,5%	1.9%
Total	6		41		98		10	

Quadro 5 - Estabilidade do corpo docente em 2015/2016

(Tempo de serviço em funções docentes)

	Há mais de 10 anos	Entre 5 e 10 anos	Há menos de 5 anos	Total
Nº	151	4	0	155
%	97,4%	2,6%	0	100



4.2. Pessoal não docente

Quadro 6 - Categorias profissionais de pessoal não docente, em 2015/2016

Técnicas superiores	2
Assistentes técnicos	14*
Assistentes operacionais	45**

* 2 em regime de mobilidade

** 4 em Contrato de trabalho em tempo certo

Quadro 7- Género e faixa etária do pessoal não docente em 2015/2016

	Género		30 - 39		40 - 49		50 - 59		+ de 60	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Nº	57	4	5	0	25	1	21	2	6	1
%	93.4 %	6.6 %	8.2 %	-	41% %	1.6 %	34.4 %	3.3 %	9.8 %	1.6 %
Total			5		2		2		7	

Quadro 8 - Estabilidade do corpo não docente em 2015/2016

	Há mais de 10	Entre 5 e 10	Há menos de 5	Total
Nº	49	8	4*	61
%	80,2%	13,3%	6,5%	



5. Recursos financeiros

A Direção define critérios pedagógicos e administrativos observando o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão.

Quadro 9 – Recursos financeiros do AEFN – 2013/2015



Gráfico 9 - Recursos financeiros do AEFN – 2013/2015

6. Oferta formativa

Tem predominado no Agrupamento o entendimento da necessidade de preparar o aluno para o prosseguimento dos estudos e/ou para a sua integração futura numa vida profissionalmente ativa, proporcionando-lhe um conjunto de princípios, valores e normas que o tornem um cidadão pleno no que respeita à sua integração social e ao seu relacionamento com os outros.

Para além de desenvolver esforços no sentido de permitir aos alunos atingirem níveis de excelência para o prosseguimento de estudos, o Agrupamento tem apresentado várias ofertas de cursos com percursos curriculares alternativos de forma a evitar o abandono escolar e a promover a dupla certificação, permitindo o acesso ao mercado de trabalho aos alunos que numa primeira fase possam não pretender aceder ao ensino superior.



O AEFN oferece a seguinte oferta educativa:

Nível de Ensino	Curso
Educação Pré-Escolar	
1º CEB	Básico Geral
2º CEB	Básico Geral
3º CEB	Básico Geral
Secundário	CCH- Ciências e Teccologias
	CCH- Ciências Socioeconómicas
	CCH- Línguas e Humanidades
	Profissionais
	Vocacionais

Quadro 10 – Oferta educativa do AEFN

7. Ligação à comunidade, parcerias e protocolos

O AEFN tem procurado integrar-se cada vez mais na comunidade em que se insere, desenvolvendo várias parcerias e protocolos. É parceira ativa na Rede Social do Concelho da Figueira da Foz através da sua representação no Conselho Local de Ação Social (CLAS) e nas Comissões Sociais da Freguesia de Tavarede e da Freguesia de Buarcos e S. Julião (CSF).

No CLAS tem assento no seu Plenário fazendo-se representar pela Técnica Superior de Serviço Social. Na Comissão Social de Freguesia faz-se representar por docente designado pelo órgão de Gestão.

No Plenário do CLAS, a Técnica Superior de Serviço Social faz a articulação das problemáticas escolares com os diferentes parceiros do Plenário, tendo como objetivos principais a análise e aprovação dos diferentes projetos, com vista ao combate à pobreza e à exclusão social e promoção do desenvolvimento social integrado.

As Comissões Sociais da Freguesia de Tavarede e da Freguesia de Buarcos e S. Julião são entidades de âmbito de Freguesia, com funções de natureza consultiva, de dinamização, de articulação de parcerias, apreciação e análise dos problemas e das propostas de solução, orientação, encaminhamento e articulação com o Conselho Local de Ação Social da Figueira da Foz. Promove o desenvolvimento local através da formação de uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas sociais, com recurso a formas inovadoras de conjugação de esforços individuais e coletivos, no sentido de definição de prioridades,



Conselho Geral

O Conselho Geral do AEFN é composto desde 23 de março de 2013 pelos seguintes elementos: oito representantes do pessoal docente, dois representantes do pessoal não docente, um representante dos alunos, quatro representantes dos pais/encarregados de educação, três representantes do município da Figueira da Foz e três representantes da comunidade local.

Presentemente, a comunidade local está representada pela empresa “Silvas-Engenharia Industrial”, pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e pelo Ginásio Clube Figueirense.

Direção

O Diretor designou para a sua equipa uma subdiretora e três adjuntas. Tem três assessores na área de alunos, jurídica e das compras públicas.

Conselho Administrativo

O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola, nos termos da legislação em vigor.

O conselho administrativo tem a seguinte composição: o Diretor, que preside; a Adjunta do Diretor, por ele designado para o efeito; a chefe dos Serviços de Administração Escolar.

Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, compete ao conselho administrativo:

- Aprovar o projeto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral.
- Elaborar o relatório de contas de gerência.
- Autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira.
- Zelar pela atualização do cadastro patrimonial.



Conselho Pedagógico

O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

O conselho pedagógico é constituído de acordo com o estabelecido nos artigos 32º e 43º do Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho e integra os seguintes membros:

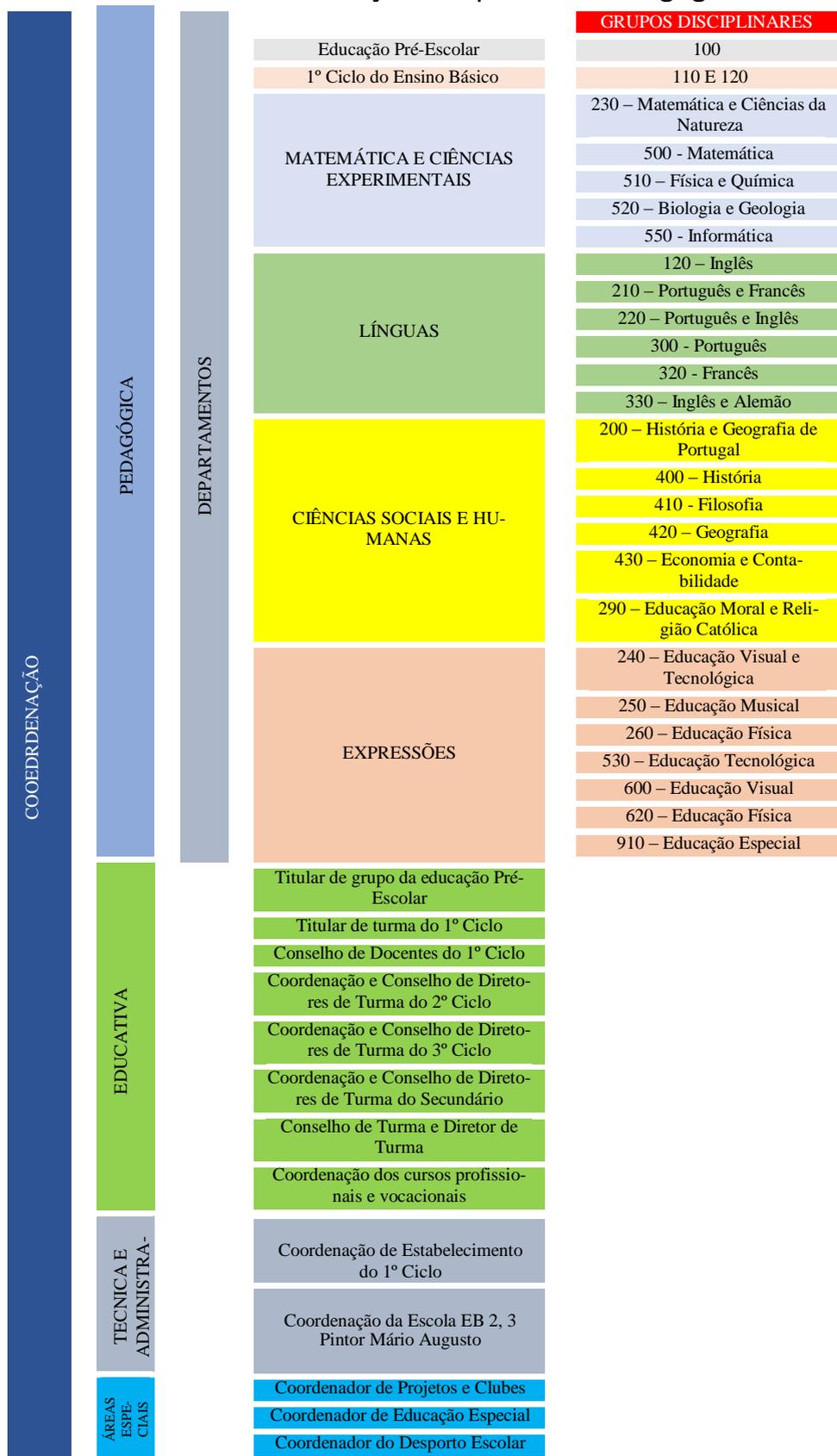
Seis Coordenadores de Departamento: Coordenador de Departamento de Educação Pré-Escolar, Coordenador do Departamento do 1º Ciclo, Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Coordenador do Departamento de Expressões; Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais; Coordenador do Departamento de Línguas.

Representantes ou coordenadores designados pelo Diretor das seguintes áreas: Coordenador do 2º Ciclo; Coordenador do 3º Ciclo; Coordenador do Ensino Secundário; Coordenador de Outras Ofertas Formativas; Coordenador dos Serviços Técnico-Pedagógicos; Coordenador da Educação Especial; Coordenador de Projetos e Clubes; Representante do Grupo Disciplinar de Português; Representante do Grupo Disciplinar de Matemática; Representante do Desporto Escolar.

O Diretor, por inerência, é o Presidente do Conselho Pedagógico.



Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica



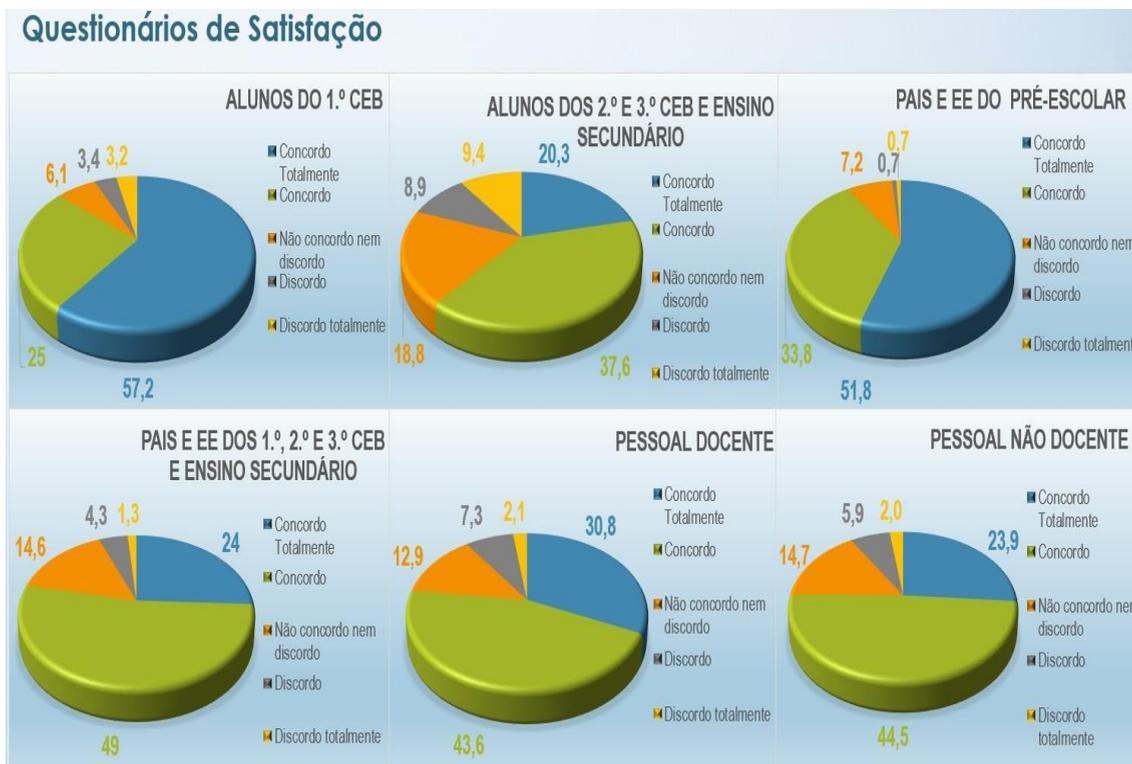
Quadro 11- Estruturas de coordenação e supervisão do AEFN



9. Grau de satisfação da comunidade educativa

Na sequência do processo de auscultação da comunidade educativa, incluído na avaliação interna e externa do AEFN, foi possível determinar o grau de satisfação da comunidade educativa, que está patente no gráfico seguinte.

Gráfico 10- Grau de satisfação da comunidade educativa



Constata-se que as respostas enquadradas com “Concordo totalmente” e “Concordo” são maioritárias e manifestam o índice de satisfação da comunidade.



II. Diagnóstico estratégico

Numa perspetiva de melhoria constante no que respeita às aprendizagens, ao sucesso escolar e pessoal dos nossos alunos, o AEFN promove uma cultura de reflexão sobre o seu próprio desempenho no sentido de identificar os seus pontos fortes e as suas áreas de melhoria.

Desde 2015 o AEFN foi alvo de 2 ações de auditoria externa e um processo de autoavaliação que em muito contribuíram para a elaboração deste diagnóstico estratégico:

- Em maio de 2015, recebemos uma equipa da IGEC que, no quadro das suas funções, desenvolveu uma ação de acompanhamento, avaliação, controlo e auditoria da Educação Pré-Escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário.
- Simultaneamente decorreu um processo de Autoavaliação que se iniciou com a composição de uma equipa de trabalho constituída por diversos elementos da comunidade educativa. Após um período de formação, a equipa procedeu à aplicação no terreno dos procedimentos inerentes à autoavaliação.
- Em setembro de 2016, recebemos uma equipa da IGEC que, no quadro das suas funções, desenvolveu uma auditoria ao Sistema de Controlo Interno.

De cada uma destas ações resultou um relatório a partir do qual foram identificados pontos fortes/fatores de sucesso, bem como constrangimentos/áreas de melhoria, que constituíram a base para a elaboração de planos de melhoria.

1. Pontos Fortes/Fatores de Sucesso

Processo ensino/aprendizagem

- Relação professor/aluno caracterizada pela disponibilidade para o diálogo e pelo reduzido número de conflitos.
- Bom índice de assiduidade das crianças e jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
- Cultura de clarificação dos critérios de avaliação específicos junto dos alunos e respetivos Encarregados de Educação.
- Diversificação da oferta educativa, com impacto positivo na inclusão social, na redução do abandono escolar e no prosseguimento de estudos.



- Valorização de atividades no domínio artístico, cultural e desportivo, inscritas num conjunto articulado de ações para o desenvolvimento e enriquecimento do currículo, com contributo para a formação integral das crianças e dos alunos.

2. Constrangimentos/Áreas de Melhoria

Processo ensino/aprendizagem

- Meio cultural desfavorecido e socioeconómico carenciado, maioritariamente nas zonas periurbanas;
- Falta de hábitos e métodos de estudo por parte de alguns alunos;
- Pouco envolvimento na escola por parte de algumas famílias;
- Dificuldades apresentadas pelos pais e encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos;
- Insuficiência de recursos humanos especializados para crianças/alunos;
- Dificuldade na adequação dos horários de transportes escolares às necessidades dos alunos oriundos de algumas áreas;
- Dificuldade na identificação dos fatores internos que condicionam os resultados escolares com vista à implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos que permitam aumentar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria dos resultados escolares, com especial incidência no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário;
- Dificuldade na monitorização da eficácia das medidas de apoio educativo, de modo a conhecer, com rigor, o contributo efetivo de cada modalidade para o sucesso dos alunos e dotar os órgãos decisores de informação pertinente sobre a sua manutenção ou reformulação;
- Necessidade de reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas que contribuam para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e dos resultados escolares;



III. Missão, Visão e Valores

1. Missão

Inspirar e educar todos os alunos para que utilizem todo o seu potencial e sejam cidadãos responsáveis e interventivos na sociedade.

Gerir, de forma sustentada, racional e otimizada, os recursos para garantir o funcionamento eficaz, eficiente e com elevado nível de qualidade da organização do Agrupamento, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

Ter como lema unificador: “Por um Agrupamento de referência”, de modo a que a Escola, na sua autonomia, explorada no limite das disposições legais em vigor, possa fomentar a participação, o espírito crítico, a iniciativa, a imaginação e a pesquisa de soluções responsáveis para problemas concretos, tendo em conta o respeito pelos mecanismos democráticos da representatividade dos diferentes elementos e sectores da comunidade educativa.

Acreditamos que este lema unificador irá sensibilizar toda a Comunidade Escolar para a função socializadora do agrupamento e, fundamentalmente, para o reconhecimento dos nossos valores, normas, atitudes e competências

2. Visão

Este Agrupamento afirmar-se-á como uma organização que visa:

- Orientar-se em função dos interesses e da formação de qualidade dos alunos;
- Promover uma cultura de inclusão e de igualdade de oportunidades possibilitando percursos diferenciados e diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente das suas capacidades cognitivas e dificuldades de aprendizagem;
- Potencializar o que há de melhor em cada um;
- Preparar os jovens para os desafios do ensino superior e/ou para o mercado de trabalho qualificado;



IV. Objetivos e Metas

1. Princípios orientadores

A concretização do presente Projeto Educativo obedece aos seguintes princípios:

I – Promoção e oferta de um Ensino de Qualidade

- Que permita o desenvolvimento de um conjunto de competências que habilitem o aluno para o prosseguimento dos estudos e para a sua integração futura numa vida profissionalmente ativa (formação curricular, cultura científica e humanista...).
- Que permita a promoção da assimilação pelos alunos/crianças de um conjunto de princípios, valores e normas que torne o aluno um cidadão pleno no que respeita à sua integração social e ao seu relacionamento com os outros.
- Através da Educação pré-escolar, primeira etapa da educação básica, permitir às crianças igualdade de oportunidades e acessos e promover uma pedagogia estruturada em que o educador planifique e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

II – Promoção de um conjunto de valores de cidadania ativa e responsável

- Que permitam preparar os alunos/crianças para o desenvolvimento das competências necessárias para se adequarem às exigências da sociedade em geral.
- Que permitam proporcionar a todos os alunos/crianças uma formação de cidadania adequada a uma intervenção consciente e responsável na Escola e na Sociedade.

III – Promoção do relacionamento interpessoal

- Visando a criação de um envolvimento propício à aprendizagem tendente ao sucesso, à prevenção do abandono escolar e ao desenvolvimento da eficácia de procedimentos na administração escolar.
- Visando o desenvolvimento das relações interpessoais no sentido de promover uma dinâmica relacional com a Comunidade em geral e com a Comunidade Escolar em particular e da melhoria e humanização de espaços, adequando-os às suas funções e às necessidades dos seus utentes.

IV – Desenvolvimento de condições que otimizem a Segurança de pessoas e bens na Escola.

V – Desenvolvimento de uma escola ecologicamente mais sustentável.

VI – Promoção de um estilo de vida ativa, saudável e responsável.



2. Objetivos

Os princípios de ação devem ser concretizados nos seguintes objetivos:

I – Promoção e oferta de um Ensino de Qualidade

- A. Promover o sucesso escolar dos alunos;
- B. Assegurar o domínio progressivo da Língua Portuguesa;
- C. Assegurar o domínio progressivo da Matemática;
- D. Promover a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar;
- E. Fomentar a produção e utilização de recursos inovadores no processo de ensino-aprendizagem;
- F. Desenvolver nos alunos a capacidade de proporem soluções para os problemas encontrados;
- G. Combater o abandono escolar.

II - Promoção de um conjunto de valores de cidadania ativa e responsável

- A. Fomentar o interesse pelas Ciências, pelas Artes, pelas Línguas e pelo Desporto;
- B. Garantir, numa perspetiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa;
- C. Promover e/ou apoiar projetos mobilizadores que envolvam a comunidade educativa;
- D. Desenvolver nos alunos/crianças uma formação de cidadania ativa e responsável;
- E. Fomentar a plena inclusão dos alunos na sociedade;
- F. Manter/desenvolver o relacionamento com clubes de serviços da cidade na realização de projetos e atividades em prol da educação;
- G. Valorizar a imagem do AEFN na comunidade.

III - Promoção do relacionamento interpessoal

- A. Reforçar a participação dos alunos na vida da Escola;
- B. Promover a estreita e eficaz comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa;
- C. Desenvolver o bom relacionamento entre os elementos da comunidade escolar;
- D. Desenvolver o sentido de pertença à Escola/Agrupamento.



IV – Desenvolvimento de condições que otimizem a Segurança de pessoas e bens na Escola.

- A. Sensibilizar os alunos/crianças para o cumprimento de regras de segurança;
- B. Reabilitar espaços físicos;
- C. Sensibilizar os alunos/crianças para a manutenção dos espaços da Escola;
- D. Realizar regularmente ações de formação e simulacros de evacuação de emergência para interiorização dos procedimentos de segurança.

V – Desenvolvimento de uma escola ecologicamente mais sustentável.

- A. Promover a articulação das áreas temáticas das Escolas Promotoras de Saúde e as componentes curriculares das várias áreas disciplinares;
- B. Promover a educação para a sustentabilidade;
- C. Desenvolver nos alunos sensibilidade para resolver os problemas ambientais escolares relativos à separação de resíduos, desperdícios de alimentos, desperdícios de água e energia.

VI – Promoção de um estilo de vida ativa, saudável e responsável.

- A. Divulgar à comunidade atividades e projetos desenvolvidos por professores e alunos;
- B. Promover a participação ativa e construtiva dos Pais e Encarregados de educação na dinâmica da vida escolar;
- C. Refletir sobre estilos de vida saudáveis e/ ou as possíveis formas de controlar riscos;
- D. Promover a discussão de temas relacionados com a alimentação, sexualidade, dependências, segurança, ambiente, violência e saúde em geral;
- E. Promover a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa;
- F. Promover estratégias educativas que levem à adoção de comportamentos saudáveis por parte dos jovens;



3. Metas

No seu Plano de Ação, o Diretor do AEFN assumiu como objetivo o desenvolvimento de um Projeto Educativo com um tronco comum, vertical, do pré-escolar ao ensino secundário.

Neste Projeto Educativo, para além dos objetivos, estão definidas as Metas a atingir que constam do quadro seguinte.

Quadro 12

Definição de Metas e indicadores de verificação

OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
Melhorar os resultados obtidos pelos alunos na avaliação interna	Promover uma taxa global de sucesso escolar de 95%	Taxa de sucesso (calculada com o nº de alunos que concluiu o curso / nº total de alunos inscritos no curso X 100)	Registos escolares sobre as classificações finais obtidas pelos alunos inscritos nos cursos
Melhorar os resultados obtidos pelos alunos na avaliação externa	Melhoria do sucesso nos exames nacionais em pelo menos 5%	Estatísticas dos resultados dos Exames nacionais: . valores absolutos . médias comparadas	Registos oficiais da avaliação externa
Avaliar a progressão entre os resultados das provas de aferição e dos exames nacionais do ensino básico e secundário entre anos consecutivos, nas disciplinas de Português e de Matemática	Calculo das taxas de sucesso e realização de estudo comparativos entre anos escolares	Resultados de provas e exames nacionais, comparando-os com as classificações internas e os resultados nacionais	Registos oficiais da avaliação interna e externa



Melhorar a Taxa de progressão	Aumentar em 5% a Taxa de progressão por ano de escolaridade	Taxas de progressão por ano de escolaridade	Registos escolares sobre as classificações finais obtidas pelos alunos
Aumentar o número de alunos com desempenhos de mérito	Melhoria das médias finais obtidas pelos alunos em 5%	Quadros de honra Bolsas de mérito	Registos escolares sobre as classificações finais obtidas pelos alunos
Combater o abandono escolar	Atingir a taxa de abandono escolar de 0%	Taxa de abandono	Registos escolares dos serviços administrativos
Promover a prática de desporto	Alcançar uma participação no Clube de Desporto Escolar de 20% dos alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.	Taxa de participação dos alunos inscritos, na globalidade e por modalidade desportiva	Registos de participação dos alunos em eventos desportivos
Promover a articulação entre a escola e a comunidade educativa.	Aumentar a adesão dos alunos em 10% nos vários projetos e atividades	Nº de alunos inscritos diversos projetos e atividades Nº de atividades	Registos dos professores coordenadores
Promover hábitos de vida saudável	Abranger no Projeto de Educação Para a Saúde 80% dos alunos do Agrupamento	Nº de atividades propostas no PAA e implementadas nos grupos/turmas	Fichas de proposta de atividades e respetiva avaliação

Para além das Metas definidas no quadro 10, o AEFN elaborou um Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, onde foram definidas as medidas para promover o sucesso escolar, bem com as respetivas metas.



V. Como avaliamos o progresso

O Agrupamento tem uma cultura de análise dos resultados escolares dos seus alunos e neste sentido foi constituída uma equipa de autoavaliação.

A informatização e tratamento dos resultados escolares permitem ao Agrupamento publicitar internamente os seus resultados e analisá-los de forma sistemática a nível dos Departamentos Curriculares e do Conselho Pedagógico. Este conselho monitoriza os resultados escolares estabelecendo as metas de sucesso escolar do AEFN, ouvidos os grupos disciplinares e departamentos.

No ano letivo de 2015/2016, o AEFN foi alvo de uma ação da Avaliação Externa pela I.G.E.C. que forneceu dados para a implementação de um Plano de Melhoria.

Foi também desenvolvida pela I.G.E.F., no ano letivo de 2016/2017, uma auditoria ao Sistema de Controlo Interno, na área administrativa e financeira que também resultou num Plano de Melhoria, a implementar pelo Conselho Administrativo.

Dispositivos de monitorização

O acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo são competências do Conselho Geral.

A avaliação do Projeto Educativo é feita:

- a) Através de um sistema de monitorização implementado por uma equipa que coordena a recolha e análise de dados e que definirá um modelo de avaliação do mesmo;
- b) Através dos relatórios de avaliação elaborados pela comunidade educativa (conselhos de turma; relatórios de coordenação – Biblioteca Escolar, Diretor de Turma, Departamentos, Grupos disciplinares, Serviços de Psicologia e Orientação, Educação Especial, entre outros), cuja estrutura deve, obrigatoriamente, de modo quantitativo e qualitativo, contemplar evidências de que os objetivos, estratégias, metas e indicadores do PE estão a ser concretizados, identificando constrangimentos observados.

Para tal devem ser utilizados como instrumentos/fontes de informação:

- Questionários passados aos diferentes elementos da comunidade escolar; Documento com o levantamento de dados acerca do percurso escolar dos alunos; Grelha de análise do plano de atividades; Pautas e registos de avaliação; Listagem de alunos que abandonaram a escola; Registos das ocorrências disciplinares dos alunos; Propostas de atividades e respetivos relatórios.



Parecer favorável do Conselho Pedagógico a 08/02/2017

Aprovado a 24/07/2017 pelo Conselho Geral



PROJETO EDUCATIVO



Anexo 1 – Composição da Unidade Orgânica

2015-2019



Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE

161354

Introdução

O AEFN tem a sua implantação no espaço geográfico do concelho da Figueira da Foz representada no mapa seguinte.



Figura 1- Implantação geográfica do AEFN

Constituído por dezoito escolas, integra oito jardins-de-infância (Cova da Serpe, Ferreira- a- Nova, Maiorca, Pedros, Regateiros, Ribas, Santana e Tromelgo) e oito escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Alhadadas, Brenha, Castanheiro, Maiorca, Netos, Quiaios, Santana e Vigários) distribuídas pelo norte do Concelho da Figueira da Foz, ainda a Escola com 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Pintor Mário Augusto, em Alhadadas, e a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres, na Figueira da Foz, a escola sede- Quadro 1 – Estabelecimentos de Ensino do AEFN.



Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	
1. Escola Secundária c/3º CEB de Cristina Torres	3ºCEB Enino Secundário	
2. Escola Básica do 2º/3º Ciclos Pintor Mário Augusto	2º CEB 3º CEB	
3. EB1 de Alhadas	1º CEB	
4. EB1 de Brenha		
5. EB1 de Castanheiro		
6. EB1 de Maiorca		
7. EB1 de Netos		
8. EB1 de Quiaios		
9. EB1 de Santana		
10. EB1 de Vigários		
11. JI de Cova da Serpe		Educação Pré-Escolar
12. JI de Ferreira-a-Nova		
13. JI de Maiorca		
14. JI de Pedros/Morros		
15. JI de Ribas		
16. JI de Regateiros		
17. JI de Santana		
18. JI de Tromelgo		

Quadro 1 – Estabelecimentos de Ensino do AEFN

Apresenta-se, seguidamente, a caracterização geral dos diversos estabelecimentos da unidade orgânica.

Escola Secundária c/3ºCEB de Cristina Torres



Descrição da escola

Construída na década de 80, a escola apresenta uma tipologia de edifícios de base técnica compostos por blocos de sala de aulas (2), separados entre si, um pavilhão gimnodesportivo e um bloco administrativo.

No bloco administrativo funcionam o Gabinete da Direção, os Serviços de Administração Escolar (a Ação Social Escolar funciona na contabilidade), a Cozinha, o Refeitório, o Bufete, uma Sala para os Assistentes Operacionais e duas salas de trabalho dos Diretores de Turma onde se faz a recepção dos Encarregados de Educação, uma sala de convívio para os alunos, a Papelaria e o Palco.

As aulas distribuem-se basicamente por dois pavilhões. O bloco A é principalmente ocupado com as atividades letivas das turmas do 3º CEB e o bloco B com as atividades letivas das turmas do ensino secundário.

No bloco A existem a Sala de Professores com um anexo de trabalho, a Biblioteca escolar, dois Laboratórios de Informática, uma sala de estudo e multimédia, uma sala apetrechada com equipamento da área de Educação Tecnológica, Laboratórios de Biologia (1) e de Ciências Físico-Químicas (1) para o 3º CEB, uma sala para a lecionação da disciplina de Artes dos Tecidos (oferta de escola), duas salas de Educação Visual e 11 salas de aula regulares.

No bloco B existe um auditório concebido para projeção de filmes, palestras, conferências, *workshops* e pequenos seminários. Neste bloco funcionam os laborató-

rios de Biologia (3) e de Ciências Físico-Químicas (3) para o ensino secundário, uma sala de Desenho/ Geometria Descritiva, 13 salas de aula regulares e gabinetes de serviços de apoio especializado (assistente social, psicóloga, professor de educação especial), o clube de Proteção Civil/ núcleo interno de Segurança.

A área disciplinar de Educação Física desenvolve as suas atividades letivas no pavilhão gimnodesportivo, situado no recinto escolar, e nos campos de jogos adjacentes, pistas de salto em comprimento, campos de lançamento de peso e campo de voleibol de praia ou outros espaços da escola.

Foi instalado no âmbito de um protocolo estabelecido em Junho de 1998 com a Caritas Diocesana de Coimbra um pré-fabricado composto por duas salas para atividades de tempos livres dos alunos do 3º CEB.

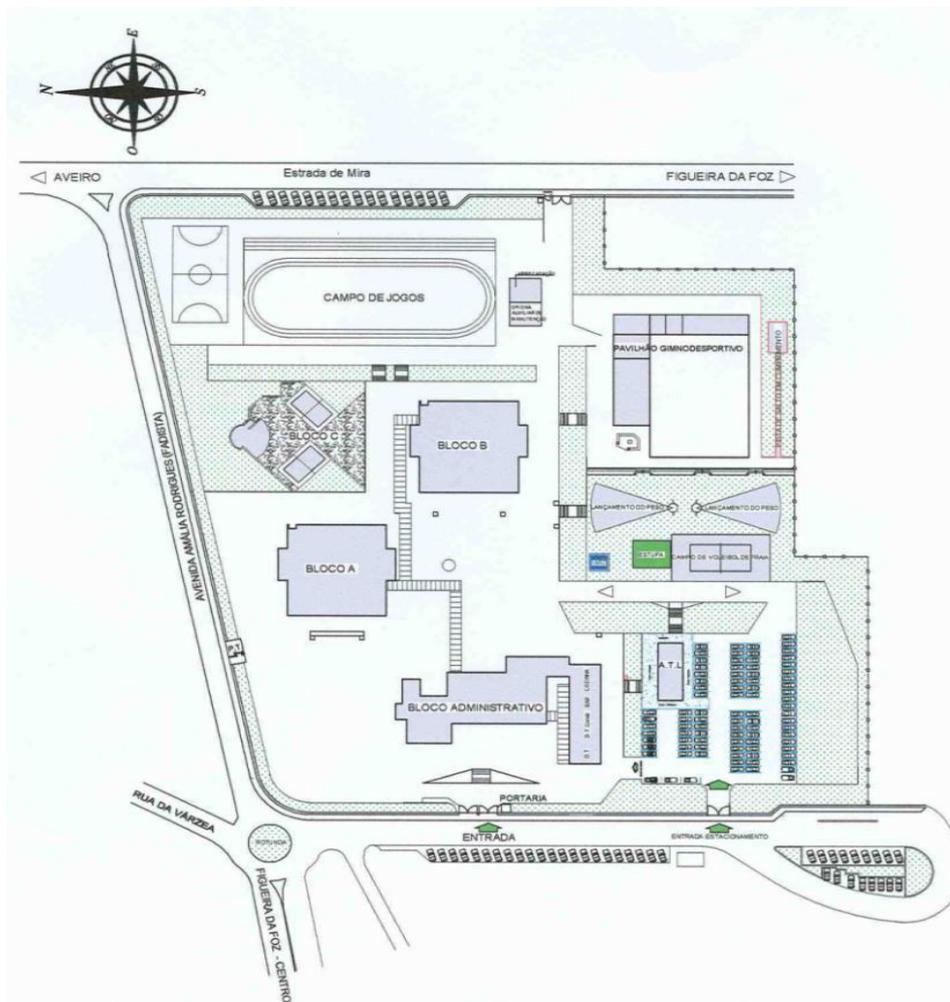


Figura 2 - PLANTA DE CONJUNTO / LOCALIZAÇÃO



Escola Básica do 2º e 3º CEB Pintor Mário Augusto



Descrição da escola

A Escola Básica do 2º e 3º CEB Pintor Mário Augusto iniciou o seu funcionamento a 5 de Setembro de 1993.

Apresenta uma tipologia de edifícios de base técnica A 24, constituído por dois corpos unidos por uma estrutura de ligação, resultando um único bloco.

Este edifício constituído por um bloco único está integrado num vasto espaço exterior com áreas desportivas e espaços verdes. O recinto escolar é vedado com barras verticais de proteção, com possibilidade de acesso a veículos de emergência.

O edifício é constituído por dois pisos pelos quais se distribuem treze salas de aulas, sendo oito salas específicas (Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Informática, Educação Tecnológica, Educação Musical), o Gabinete da Direção, os Serviços Administração Escolar, (a Ação Social Escolar funciona na contabilidade) e cinco salas de aula regulares.

Para além dos espaços de aula, há ainda espaços destinados a diversas atividades: a Papelaria, a Reprografia, o PBX-Telefone, a Sala de Professores, a Sala dos Assistentes Operacionais, a Sala dos Diretores de Turma, a Sala de reuniões, o Refeitório, o Bufete, a Sala de convívio dos alunos e a Biblioteca.

A área disciplinar de Educação Física desenvolve as suas atividades letivas no Pavilhão Gimnodesportivo e nos campos de jogos adjacentes, constituídos por um campo de ténis descoberto, um polidesportivo descoberto, existem dois balneários que servem as necessidades destas atividades.

No recinto escolar existem espaços verdes diversos e espaços pavimentados.

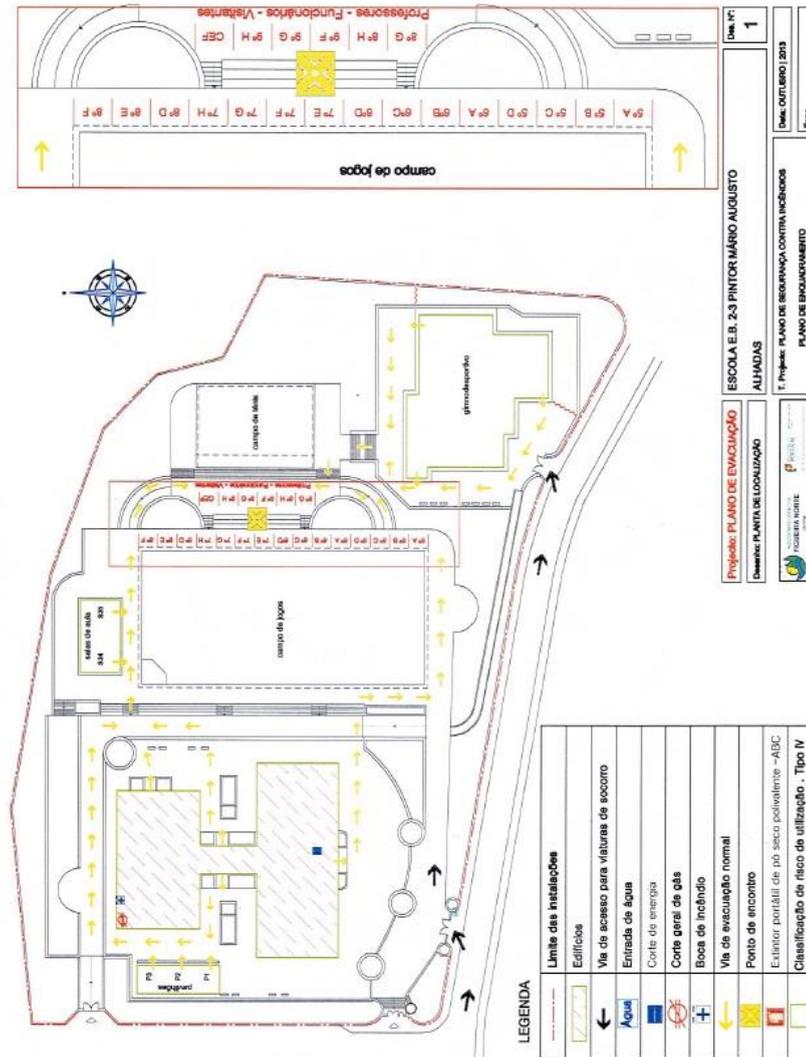


Figura 3 – PLANTA DE CONJUNTO/LOCALIZAÇÃO



Estabelecimento/ Nível de Ensino Escola EB1 de Netos	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua da Escola, n.º 25, Netos, Ferreira-a-Nova 3090-446 FERREIRA-A-NOVA</p> <p>Contactos: 233920392</p>	<p>Plano Centenário</p>

Principais Dependências		
Salas de Atividades	Espaço Exterior	Outras
<p>4 Salas de Aulas 1 Sala de A.T.L</p>	<p>área desportiva caixa de areia com escorregas espaços verdes</p>	<p>1 Sala de professores 1 Refeitório 1 Hall de entrada 1 Despensas 1 Arrecadação 2 Instalações sanitárias para crianças 1 Instalação sanitária para adultos</p>

Estabelecimento/ Nível de Ensino Escola EB1 de Quiaios	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Largo de S. Sebastião 3080-525 QUIAIOS</p> <p>Contactos: 233910227</p>	<p>Plano Centenário</p>

Principais Dependências		
Salas de Atividades	Espaço Exterior	Outras
<p>4 Salas de Aulas Gabinete multiusos</p>	<p>Área desportiva Parque com escorregas</p>	<p>1 Refeitório; 2 Hall de entrada 1 Arrecadação 2 Instalações sanitárias para crianças 1 Instalação sanitária para adultos</p>

Estabelecimento/ Nível de Ensino Escola EB1 de Santana	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua Professora Maria Mónica No- ra 3090-788 SANTANA</p> <p>Contactos: 233910227</p>	Plano Centenário

Principais Dependências		
Salas de Atividades	Espaço Exterior	Outras
4 Salas de Aulas	<p>Campo de jogos Zona ajardinada</p>	<p>1 Sala de professores 1 Refeitório 2 Hall de entrada 1 Despensas 1 Arrecadação 2 Instalações sanitárias para crianças 1 Instalação sanitária para adultos</p>

Estabelecimento/ Nível de Ensino Escola EB1 de Vigários	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua 20 de Julho, n.º 94, Quinta dos Vigários 3090-826 MOINHOS DA GÂNDARA</p> <p>Contactos: 233920487</p>	Plano Centenário

Principais Dependências		
Salas de Atividades	Espaço Exterior	Outras
<p>2 Salas de Aulas Sala multiusos</p>	Espaço de recreio	<p>1 Sala de professores 1 Refeitório 2 Hall de entrada 2 Arrecadações 2 Instalações sanitárias para crianças 1 Instalação sanitária para adultos</p>

Educação Pré-Escolar - Jardins de Infância

Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Cova da Serpe	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua da Escola Cova da Serpe 3080-512 Figueira da Foz</p> <p>Contactos: Telefone: 233 910 189</p>	<p>Plano Centenário</p>

<p>Principais dependências</p> <p>Salas de Atividades 1 Sala de Atividades 1 Sala Polivalente para funcionamento das AAAF.</p>	<p>Outras dependências 2 Hall de entrada 1 Refeitório 2 Despensas 1 Arrecadação 2 Instalações sanitárias para crianças 2 Instalações sanitárias para adultos</p>	<p>Espaço Exterior 1 Pátio de recreio com caixa de areia 1 Espaço com duas balizas Recreio vedado.</p>
--	---	---

Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Ferreira-a-Nova	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua Alberto Gil, 10 Ferreira-a-Nova 3090- 446 Ferreira-a-Nova</p> <p>Contactos: Telefone: 233 929 868</p>	<p>Construído de raiz para o efeito</p>

<p>Principais dependências</p> <p>Salas de Atividades 1 Sala de Atividades 1 Sala</p>	<p>Outras 2 Despensas. 2 Instalações sanitárias para as crianças. 1 Instalação sanitária para adultos. 1 Cozinha/refeitório. 1 Hall de entrada. 1 Hall interior.</p>	<p>Espaço Exterior 1 Espaço com piso de borracha e com estruturas de recreio. 1 Espaço com relva e jardim. 1 Espaço nas traseiras com uma caixa de areia e relva. Recreio vedado.</p>
---	---	--

Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Maiorca	Localização:	Tipologia do edifício
 <p>Jardim de Infância de Maiorca</p>	<p>Morada: Largo da Feira Velha 3090-468 Maiorca</p> <p>Contactos: Telefone:233 939 511</p>	<p>Plano Centenário</p>

<p>Principais dependências</p> <p>Salas de Atividades 2 Salas de Atividades</p>	<p>Outras</p> <p>1 Arrecadação no exterior. 2 Instalações sanitárias para as crianças. 1 Instalação sanitária para adultos. 2 Hall de entrada (1 a funcionar como sala de apoio de audiovisual e outro como arquivo) 1 Alpendre coberto (hall de entrada).</p>	<p>Espaço Exterior</p> <p>1 Espaço com uma caixa de areia e equipamento de recreio. 1 Cozinha/refeitório. 1 Edifício Pré- fabricado (AAAF e da CAF do 1.º CEB). Recreio vedado.</p>
---	---	--

Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Pedros/Morros	Localização:	Tipologia do edifício
 <p>Jardim de Infância Pedros/Morros</p>	<p>Morada: Rua da Pré Primária 3080- 761 Figueira da Foz</p> <p>Contactos: Telefone:233 443 619</p>	<p>Construído de raiz para o efeito</p>

<p>Principais dependências</p> <p>Salas de Atividades 1 Salas de Atividades</p>	<p>Outras</p> <p>1 Hall de entrada principal. 1 Hall de entrada para o refeitório. 1 Cozinha . 1 Refeitório. 1 Despensa. 1 Instalação sanitária para crianças. 1 Instalação sanitária para adultos.</p>	<p>Espaço Exterior</p> <p>1 Caixa de areia com equipamento de recreio. 1 Espaço ajardinado e com calçada portuguesa. Recreio vedado.</p>
---	--	---



Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Regateiros	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua do Centro Social Regateiros 3080-761 Figueira da Foz</p> <p>Contactos: Telefone:233 929 870</p>	<p>Construído de raiz para o efeito</p>

<p>Principais dependências</p> <p>Salas de Atividades 1 Salas de Atividades</p>	<p>Outras</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Hall de entrada principal. 1 Hall interior de acesso ao refeitório e casas de banho. 1 Cozinha. 1 Refeitório. 1 Despensa. 2 Instalações sanitárias para crianças. 1 Instalação sanitária para adultos. 1 Arrecadação com acesso pelo exterior. 	<p>Espaço Exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Área de jogo cimentada. 1 Caixa de areia com equipamento de recreio. 1 Relvado com árvores e canteiros de flores. 1 Espaço com piso sintético e equipamento. Recreio vedado.
---	--	--

Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Ribas	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua 20 de Junho Ribas 3090-826 Figueira da Foz</p> <p>Contactos: Telefone:233 929 895</p>	<p>Construído de raiz para o efeito</p>

<p>Principais dependências</p> <p>Salas de Atividades 1 Salas de Atividades</p>	<p>Outras</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Hall de entrada principal. 1 Hall interior de acesso ao refeitório e casas de banho. 1 Cozinha. 1 Refeitório. 1 Despensa. 2 Instalações sanitárias para crianças. 1 Instalação sanitária para adultos. 1 Arrecadação com acesso pelo exterior. 	<p>Espaço Exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Área de jogo cimentada. 1 Caixa de areia com equipamento de recreio. 1 Relvado com árvores e canteiros de flores. 1 Espaço com piso sintético e equipamento. Recreio vedado.
---	--	--



Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Santana	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua Detrás da Escola 3080-777 Santana</p> <p>Contactos: Telefone:233 929 872</p>	<p>Plano Centenário</p>

<p>Principais dependências</p> <p>Salas de Atividades 2 Salas de Atividades.</p>	<p>Outras 2 Recreios cobertos, que funcionam como hall de entrada. 1 pequeno arrumo cedido pelo 1.º CEB. 2 Casas de banho para crianças. 2 Casas de banho de adultos. 1 Casa de banho adaptada para crianças com NEE.</p>	<p>Espaço Exterior 1 Edifício com cantina e cozinha. 1 Arrecadação. 1 Campo de jogos. 1 Parque infantil com algum equipamento. 1 Caixa de areia com árvores. 1 Espaço relvado arborizado e ajardinado. 1 Espaço exterior coberto. Recreio vedado.</p>
--	--	--

Estabelecimento/ Nível de Ensino JI de Tromelgo	Localização:	Tipologia do edifício
	<p>Morada: Rua da Escola Tromelgo 3090-448 Figueira da Foz</p> <p>Contactos: Telefone:231 442 412</p>	<p>Plano Centenário</p>

<p>Salas de Atividades</p> <p>1 Sala de Atividades. 1 Sala Polivalente. 1 Sala de apoio ao lanche.</p>	<p>Outras 1 Hall. 1 Instalação sanitária para crianças. 1 Instalação sanitária para adultos.</p>	<p>Espaço Exterior 1 Caixa de areia com baloiço. 1 Jardim relvado e arborizado. 1 Campo de jogos com relva sintética. 1 Edifício com refeitório e sala de AAAF 1 Sala para o prolongamento de horário. Recreio vedado.</p>
---	---	---



PROJETO EDUCATIVO



Anexo 2 – Metas de sucesso

2015-2019



Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE

161354



Introdução

Resultando do trabalho dos docentes dos diversos Departamentos Curriculares foram definidas, em Conselho Pedagógico, as Metas de Sucesso. Estas são específicas pois pretende-se que todos conheçam com clareza cada meta, estando estas definidas por disciplina e por ano de escolaridade. Estão traduzidas em valores percentuais que podem facilitar seu entendimento e servindo também como objetivos de desempenho.

As Metas de Sucesso definidas estão baseadas na análise da evolução dos resultados escolares internos e externos, refletindo a realidade educativa das escolas do Agrupamento.

Para atingir as Metas de Sucesso são operacionalizadas estratégias definidas em Conselho Pedagógico, em Departamento Curricular e nos Conselhos de Turma, cuja planificação consta dos documentos inerentes ao funcionamento destes órgãos pedagógicos.

No presente anexo, apresentam-se Metas de Sucesso definidas para o Agrupamento de Escolas Figueira Norte, nomeadamente, *Sucesso Escolar* e *Abandono Escolar*.

Apresentam-se seguidamente, as Metas de Sucesso dos seis Departamentos Curriculares: Departamento de Educação Pré-Escolar, Departamento de 1º Ciclo do Ensino Básico, Departamento de Línguas, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Departamento de Expressões.

Por fim apresenta-se o Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens.



Metas de Sucesso do Agrupamento de Escolas Figueira Norte

1. Metas globais

Metas	Objetivos estratégicos
<p>Sucesso Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover uma taxa global de sucesso escolar de 95% 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o sucesso escolar dos alunos; Fomentar a diversidade de estratégias na sala de aula; Promover a partilha de conhecimentos; Fomentar o trabalho colaborativo; Promover a articulação entre os vários ciclos de ensino; Contribuir para que a escola se apresente como um centro de aprendizagem e recursos culturais e científicos; Contribuir para uma adequada responsabilização dos EE no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos; Responsabilizar os alunos pelo seu próprio sucesso educativo; Criar hábitos e métodos de estudo; Desenvolver a participação positiva na sala de aula; Implementar mecanismos de uniformização da avaliação dos alunos; Contribuir para a formação integral dos alunos; Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos; Sensibilizar para o sentido de cidadania.
<p>Abandono escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> Atingir a taxa de abandono escolar de 0%. 	<ul style="list-style-type: none"> Combater o abandono escolar.



2. Metas por Departamento Curricular

Departamento de Educação Pré-Escolar

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. (OCEPE 2016).

De facto a avaliação em Educação Pré-Escolar, é uma avaliação contextualizada, (baseada em registos de observação e recolha de documentos em contexto), significativa e realizada ao longo do tempo.

Uma perspetiva de avaliação formativa, centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança, não se enquadra em abordagens de avaliação normativa, em que essa aprendizagem é situada face a normas ou padrões previamente estabelecidos. Assim, nesta perspetiva, não faz sentido, situar o desenvolvimento da criança, ou em que medida foram atingidos objetivos ou metas de aprendizagem previamente estabelecidos (OCEPE 2016).

Após a caracterização do grupo, cada educador/a poderá eventualmente definir objetivos desejáveis ou esperáveis, de acordo com as necessidades de cada criança e do grupo, utilizando a informação como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a sua evolução, ou ainda para alertar da necessidade de reformular a intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e de cada uma criança.



Departamento de 1º Ciclo do Ensino Básico

Metas	Objetivos estratégicos
<p>1.º Ano: 100%</p> <p>2.º Ano: 87,5%</p> <p>3.º Ano: 94%</p> <p>4.º Ano: 97,5%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar aos alunos aprendizagens significativas, centradas mais nos processos do que nos resultados, de forma a contribuir para a sua formação integral como futuros cidadãos conscientes, críticos e interventivos, encontrando as soluções que permitam o cumprimento do currículo nacional. ✓ Fomentar o trabalho colaborativo, entre os professores, nas Coordenações de Ano/Conselho de Docentes. ✓ Fomentar a diversidade de estratégias na sala de aula. ✓ Fomentar o trabalho colaborativo entre os professores. ✓ Promover a articulação entre os vários ciclos de ensino ✓ Implementar mecanismos de uniformização da avaliação dos alunos. ✓ Colaborar com a comissão de pais/associação de pais, na organização de atividades. ✓ Contribuir para que a escola se apresente como um dos intervenientes na formação pessoal e social. ✓ Implementar mecanismos para a realização de atividades. ✓ Incentivar o gosto pelo convívio entre as diferentes entidades da localidade; ✓ Dinamizar ações/atividades de sensibilização da comunidade educativa para diversos temas.



Departamento de Línguas

Metas	Objetivos estratégicos
<p>PORTUGUÊS</p> <p>5º Ano: 75% a 85%</p> <p>6º Ano: 80% a 90%</p> <p>7º Ano: 75% a 85%</p> <p>8º Ano: 75% a 85%</p> <p>9º Ano: 75% a 85%</p> <p>10º Ano: 80%</p> <p>11º Ano: 90%</p> <p>12º Ano 90%</p> <p>LITERATURA</p> <p>10º Ano: 90%</p> <p>11º Ano: 90%</p> <p>FRANCÊS</p> <p>7º Ano: 85% a 95%</p> <p>8º Ano: 85% a 95%</p> <p>9º Ano: 85% a 95%</p> <p>10º Ano: 85% a 95%</p> <p>11º Ano: 90% a 100%</p> <p>INGLÊS</p> <p>5º Ano: 84% a 94%</p> <p>6º Ano: 80% a 90%</p> <p>7º Ano: 75% a 85%</p> <p>8º Ano: 72% a 82%</p> <p>9º Ano: 73% a 83%</p> <p>10º Ano: 68% a 78%</p> <p>11º Ano: 80% a 90%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o sucesso escolar. ✓ Garantir a todos os intervenientes do processo educativo um clima de trabalho lúdico didático propício aos desempenhos desejados. ✓ Promover o gosto pelas disciplinas de: Português, Literatura Portuguesa, Francês e Inglês. ✓ Conhecer aspetos socioculturais de outros países. ✓ Promover a interdisciplinaridade. ✓ Promover o trabalho colaborativo. ✓ Valorizar o trabalho individual. ✓ Incentivar o espírito crítico. ✓ Estimular o gosto pela leitura e pela escrita. ✓ Alargar conhecimentos sobre outras áreas do saber. ✓ Contribuir para a formação integral dos alunos como futuros cidadãos conscientes, críticos interventivos. ✓ Criar hábitos e métodos de estudo. ✓ Promover diversidade de atividades em contexto de sala de aula.



Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Metas	Objetivos estratégicos
<p>MATEMÁTICA</p> <p>5.º Ano: 70 a 75%</p> <p>6.º Ano: 70 a 75%</p> <p>7.º Ano: 60 a 70%</p> <p>8.º Ano: 60 a 70%</p> <p>9.º Ano: 60 a 70%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar a diversidade de estratégias na sala de aula; ✓ Promover a partilha de conhecimentos; ✓ Fomentar o trabalho colaborativo entre os professores do departamento; ✓ Promover a articulação entre os vários ciclos de ensino; ✓ Contribuir para que a escola se apresente como um centro de aprendizagem e recursos culturais e científicos; ✓ Promover o gosto pelas ciências experimentais; ✓ Contribuir para uma adequada responsabilização dos EE no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos; ✓ Responsabilizar os alunos pelo seu próprio sucesso educativo; ✓ Criar hábitos e métodos de estudo; ✓ Desenvolver a participação positiva na sala de aula; ✓ Incentivar o gosto pelas atividades de ar livre e o convívio entre os vários elementos da comunidade educativa; ✓ Dinamizar ações/atividades de sensibilização da comunidade educativa para a importância da prevenção primária; ✓ Implementar mecanismos de uniformização da avaliação dos alunos; ✓ Colaborar em projetos da iniciativa da escola ou de outras instituições; ✓ Contribuir para a formação integral dos alunos;
<p>MATEMÁTICA A</p> <p>10.º Ano: 65 a 75%</p> <p>11.º Ano: 65 a 75%</p> <p>12.º Ano: 75 a 85%</p>	
<p>MACS-Matemática aplicada às Ciências Sociais e Humanas</p> <p>10º Ano: 80 a 90%</p> <p>11º Ano: 80 a 90%</p>	
<p>CIÊNCIAS NATURAIS</p> <p>5.º Ano: 94%</p> <p>6.º Ano: 94%</p> <p>7.º Ano: 80 a 90%</p> <p>8.º Ano: 80 a 90%</p> <p>9.º Ano: 80 a 90%</p>	
<p>BIOLOGIA E GEOLOGIA</p> <p>10.º Ano: 85%</p> <p>11.º Ano: 85%</p>	
<p>BIOLOGIA</p> <p>12.º Ano: 95%</p>	
<p>CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS</p> <p>7.º Ano: 90%</p> <p>8.º Ano: 90%</p> <p>9.º Ano: 90%</p>	
<p>FÍSICA E QUÍMICA A</p> <p>10.º Ano: 70%</p> <p>11.º Ano: 85%</p>	



<p>QUÍMICA 12.º Ano: 95%</p> <p>FÍSICA 12.º Ano: 95%</p> <p>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TIC 5.º Ano: 90% 6.º Ano: 90% 7.º Ano: 75% a 85% 8.º Ano 75 a 80%</p> <p>APLICAÇÕES INFORMÁTICAS - B 12.º Ano: 95%</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Sensibilizar para a diferença;✓ Integrar os direitos humanos na consciência e comportamentos sociais;✓ Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;✓ Sensibilizar para o sentido de cidadania e de democracia;✓ Incentivar a análise/resolução solidária de problemas;✓ Desenvolver o raciocínio e o cálculo mental;✓ Promover a mudança de atitudes / comportamentos individuais face a comportamentos de risco;✓ Promover atitudes de conservação da natureza;✓ Reconhecer a importância da preservação da Biodiversidade;✓ Sensibilizar para a gestão sustentável dos recursos naturais.
--	---



Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Metas	Objetivos estratégicos
<p>HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL: 5ºAno: 65-75%; 6ºAno: 75-85%;</p> <p>HISTÓRIA: 7ºAno: 85-90% 8ºAno: 80-85% 9ºAno: 80-85%</p> <p>HISTÓRIA A: 10ºAno: 75-80% 11ºAno: 80-85% 12ºAno: 85-90%</p> <p>GEOGRAFIA: 7ºAno: 80-90% 8ºAno: 80-90% 9ºAno: 80-90%</p> <p>GEOGRAFIA A 10ºAno: 85-95% 11ºAno: 85-95%</p> <p>GEOGRAFIA C 12ºAno: 85-95%</p> <p>ECONOMIA: 10º Ano: 70-80%; 75% 11º Ano: 70-80%; 75%</p> <p>SOCIOLOGIA: 12ºAno: 80-85%; 80%</p> <p>FILOSOFIA: 10º Ano: 75-80% 11º Ano: 80-85% Psicologia: 12º Ano - Psic A: 80-85% 12º Ano - Psic B: 80-85%</p> <p>EMRC: 2ºCEB/12ºAno: 95-100%;</p>	<p>✓</p> <p>✓ Fomentar a diversidade de estratégias na sala de aula;</p> <p>✓ Promover a partilha de conhecimentos adquiridos;</p> <p>✓ Fomentar o trabalho colaborativo entre os professores do departamento;</p> <p>✓ Promover a articulação entre os vários ciclos de ensino;</p> <p>✓ Responsabilizar os alunos pelo seu próprio sucesso educativo;</p> <p>✓ Criar hábitos e métodos de estudo e desenvolver a participação positiva na sala de aula;</p> <p>✓ Promover e incentivar projetos didáticos e culturais;</p> <p>✓ Promover a interação entre a Comunidade Educativa;</p> <p>✓ Contribuir para a formação integral do aluno;</p> <p>✓ Promover o desenvolvimento pessoal e social do Alunos</p>



Departamento de Expressões

Metas	Objetivos estratégicos
<p>EDUCAÇÃO MUSICAL 5º Ano: 90% a 95% 6º Ano: 92% a 98%</p> <p>EDUCAÇÃO VISUAL 5º Ano – 88 a 95 % 6º Ano – 90% a 95% 7ª Ano - 80% a 85% 8º Ano - 80% a 85% 9º Ano - 80% a 90%</p> <p>EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 5º Ano – 90% a 95% 6º Ano – 92% a 100% 7º Ano – 85% a 90% 8º Ano – 85% a 90%</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA 2ºCEB/12ºAno : 90 a 95%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversificar as estratégias na sala de aula. ✓ Partilha de experiências pedagógicas entre o grupo e a planificação conjunta entre os vários elementos. ✓ Promover hábitos na organização de todos os recursos utilizados na sala de aula; ✓ Promover o desenvolvimento de valores e atitudes em diferentes contextos e ambientes ✓ Conhecer, praticar e aperfeiçoar as diferentes modalidades desportivas constantes no roteiro de conteúdos. ✓ Conhecer e aplicar regras, e leis de condutas desportivas de segurança e higiene ✓ Melhorar a condição física. ✓ Desenvolver o gosto pelo exercício físico. ✓ Proporcionar formas lúdicas e variadas de práticas desportivas com atividades alternativas. ✓ Proporcionar a participação em atividades / eventos / torneios de temáticas subjacentes ao roteiro de conteúdos ao longo do ano letivo. ✓ Saber cantar peças musicais de diferentes géneros e estilos. ✓ Saber tocar sozinhos ou em grupo, pelo menos, um instrumento musical. ✓ Preparar e apresentar pequenas peças musicais com diferentes níveis de complexidade, utilizando técnicas vocais e instrumentais e tecnologias diversificadas. ✓ Ler e escrever com notação convencional e não convencional diferentes tipologias musicais. ✓ Reconhecer os diferentes tipos de funções que a música desempenha nas comunidades. ✓ Valorizar o património musical português. ✓ Criar um Clube de Música. ✓ Fomentar o conhecimento e valorização de formas de expressão artística e cultural e do património histórico-cultural. ✓ Dinamização de exposições e visitas de estudo.



Plano de Ação Estratégica
de
Promoção da Qualidade
das
Aprendizagens



Introdução

O Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens surge da necessidade de, com base no Despacho normativo n.º 4-A/ 2016, dar resposta às fragilidades detetadas no Agrupamento de Escola Figueira Norte relativamente aos vários ciclos, colocando à disposição dos alunos recursos e estratégias pedagógicas conducentes a um maior/ melhor sucesso escolar.

A elaboração do presente Plano Estratégico tem como finalidade, depois de analisadas e conhecidas as principais fragilidades do Agrupamento, intervir sobre os fatores con-
ducentes ao sucesso nos vários ciclos do ensino básico. Foram tidas em conta várias fontes de identificação das fragilidades entre as quais se destacam:

- O Relatório da atividade de avaliação externa da IGEC de junho de 2016 identificou os fatores internos que condicionam os resultados escolares. Apontou a implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos, que permitam aumentar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria dos resultados escolares. Reforçou, igualmente, a necessidade do trabalho colaborativo entre os docentes, tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e dos resultados escolares.
- A avaliação interna realizada sobre os resultados escolares internos e externos dos alunos do Agrupamento de Escolas Figueira Norte, no triénio 2013/2016, e que tem como objetivo disponibilizar informação de referência para a análise e promover assim uma cultura de reflexão interna sistematizada. A avaliação dos alunos apresenta-se como um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições efetuadas ao longo do ensino básico e do ensino secundário. Esta permite ainda diagnosticar eventuais fragilidades e dificuldades nas aprendizagens e reorientar o processo educativo.



- O relatório sobre a disciplina possibilita uma análise e uma intervenção preventiva sobre os fatores/ preditores de insucesso. Os dados desse relatório propiciam, não só uma reflexão por parte de todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, como ainda permitem delinear e por em prática um conjunto de estratégias e planos de melhoria impulsionadores de comportamentos sociais mais assertivos.

Foram criados grupos de trabalho no Agrupamento no sentido de pensar as fragilidades detetadas e propor caminhos/ estratégias de promoção do sucesso escolar dos alunos e, em simultâneo, dotar o corpo docente de ferramentas pedagógicas e formação acrescida para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e tendentes a um incremento do trabalho colaborativo entre os docentes dos vários níveis de ensino.

Na sequência deste trabalho, foram propostas cinco medidas, que se seguem e que fazem parte integrante do Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens do nosso Agrupamento, que combinam intervenções de caráter preventivo e interventivo ao nível da leitura e da escrita, das metodologias e didáticas específicas e da componente sócio-relacional.



Medida 1

1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i>	O 1.º ano de escolaridade apresenta no final do ano letivo, ao nível da leitura e escrita, níveis de proficiência baixos que se refletem na Taxa de Transição do ano subsequente. Análise das taxas de transição do 2º ano - 2012/2013 (87,6%); 2013/2014 (85,1 %); 2014/2015 (85,0 %) e 2015/2016 (91,9%)
2. <i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	1.º ano de escolaridade
3. <i>Designação da medida</i>	Aplicação de pedagogia diferenciada
4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i>	Aquisição de hábitos de leitura e de escrita Melhoria dos níveis de proficiência de leitura e de escrita
5. <i>Metas a alcançar com a medida</i>	Aquisição, por parte de todos os alunos do 1.º ano, de competências de leitura fluente e das regras de escrita previstas nas metas curriculares Aumento, nos dois anos de implementação do Plano, da taxa de transição no 2.º ano de escolaridade para 100% (aceitando uma percentagem de 95% no primeiro ano de implementação do Plano)
6. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i>	Planificar e agir de forma colaborativa Aplicar/desenvolver pedagogias diferenciadas, em contexto de sala de aula, com materiais pedagógicos significativos Divulgar e partilhar práticas e materiais pedagógicos recorrendo ao Google Drive Articular transversal e verticalmente entre e dentro dos diferentes níveis de ensino do Agrupamento Requisitar semanalmente livros para leitura domiciliária Desenvolver oficinas de leitura e de escrita para melhorar as aprendizagens dos alunos Recolher lendas e contos tradicionais Realizar trabalhos plásticos baseados nas leituras/ recolhas Reconstruir sequências narrativas Realizar jogos de compreensão/ expressão Apresentar oralmente à turma das leituras efetuadas Realizar trabalhos plásticos baseados nas leituras Realizar concursos para os leitores (fluência, frequência...) Resumir leituras
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	Diretor do Agrupamento Coordenador do Departamento 1.º CEB Professores Titulares de Turma Professores de Apoio
9. <i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	Quatro professores para apoiar as atividades a desenvolver nas oito turmas do primeiro ano, em oito escolas dispersas geograficamente Criação de Bibliotecas Escolares nas escolas EB 1, adaptadas aos níveis etários Aquisição de 8 computadores portáteis e de 8 projetores multimédia
10. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	Registos de avaliação trimestral Relatório trimestral das atividades efetuadas por turma Relatório intermédio da medida (2016/2017) Relatório final da medida (2017/2018) Taxa de transição do final do 2.º ano de escolaridade em 2017/2018
11. <i>Necessidades de formação contínua</i>	Pedagogia de reforço para capacidade leitora, em contexto de sala de aula Consciência fonológica Formação de leitores Trabalho colaborativo e partilha de informação



Medida 2

1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i>	Níveis baixos de proficiência na compreensão da leitura/desinteresse pela leitura Identificam-se: nos relatórios de análise dos resultados da avaliação interna de Português, no domínio da “Compreensão da leitura” nas dificuldades manifestadas, pelos alunos, na resolução de atividades propostas nas disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais e Matemática.
2. <i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	5º Ano de escolaridade
3. <i>Designação da medida</i>	Implementação de oficinas de leitura na disciplina de Português
4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i>	Melhorar os níveis de proficiência na compreensão da leitura e promover o gosto pela leitura Alargar o vocabulário Obter melhores resultados nas várias disciplinas
5. <i>Metas a alcançar com a medida</i>	Conseguir que 50% dos alunos de 5º ano apresentem, no final do 1º ano do projeto, percentagens de 40% no domínio da compreensão da leitura e que 100% dos alunos, no final do 2º ano, atinjam o valor de 40% (o valor máximo atribuído a este domínio é de 50%), de acordo com os objetivos e descritores das metas curriculares
6. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i>	Atividades de promoção da leitura, em trabalho colaborativo com os professores das disciplinas indicadas no ponto 1 (mesa redonda de leitura, a hora do conto/reconto, biblioteca de turma, glossário de novos vocábulos/terminologia específica de cada disciplina/verbos introdutórios de questões ...) Construção de materiais pedagógicos significativos
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	Diretor do Agrupamento Professores de Português, de História e Geografia de Portugal, de Ciências Naturais e de Matemática, em trabalho colaborativo Coordenadores dos respetivos Departamentos Curriculares
9. <i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	Professor coadjuvante de Português em cada turma 2 tempos semanais (dentro dos 6 tempos semanais da disciplina de Português)
10. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	Registos de avaliação trimestral Fichas de registo das reuniões realizadas/materiais produzidos. Análise da evolução dos resultados escolares dos alunos no final de cada período e anos letivos Relatório intermédio da medida (2016/2017) Relatório final da medida (2017/2018)
11. <i>Necessidades de formação contínua</i>	Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo, partilha de informação e trabalho em sala de aula Formação na área da leitura Formação na área da transversalidade da língua



Medida 3

1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i>	Resultados escolares nas disciplinas de Português (92,2%), Matemática (66,4%) e Inglês (88,8%) Resultados da avaliação interna e da avaliação externa da IGE de junho de 2016
2. <i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	7.º ano de escolaridade – todas as turmas do AEFN
3. <i>Designação da medida</i>	TurmaMais
4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i>	Aumentar o sucesso Melhorar a qualidade do sucesso Promover a partilha pedagógica/ o trabalho colaborativo
5. <i>Metas a alcançar com a medida</i>	Aumentar o sucesso escolar global das turmas nas disciplinas identificadas em 6% em comparação com o ano letivo transato Aumentar a qualidade da aprendizagem dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • 15% dos níveis 3 atribuídos no final do 1º período se convertam em níveis 4 • 10% dos níveis 4 atribuídos no final do 1º período se convertam em níveis 5
6. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i>	Dinâmica entre a Turma de Origem e TurmaMais Grupos temporários de homogeneidade (sucesso/dificuldades). Elaboração de planificações de aula pelos professores que lecionam a mesma disciplina/ ano Articulação quinzenal para aferição Flexibilização da sala de aula
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	Diretor do Agrupamento Professores das equipas de docentes de ano Diretores de turma do 7º ano Coordenador de departamento e delegado de grupo
9. <i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	Psicólogo na área da terapia cognitivo-comportamental Salas de informática/ computadores portáteis Mobiliário adequado à flexibilização da sala de aula Recursos humanos (1 professor de Matemática, 1 de Português e 1 de Inglês)
10. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	Sumário das reuniões de trabalho Planificações elaboradas pelos grupos de trabalho Registos de avaliação trimestral das turmas envolvidas Relatório intermédio da medida Relatório final da medida
11. <i>Necessidades de formação contínua</i>	Formação para implementação do projeto Formação sobre trabalho colaborativo e partilha de informação, nível 1 e nível 2 Formação sobre flexibilização curricular Formação no âmbito das novas tecnologias aplicadas ao contexto da sala de aula (na modalidade de ciclo de estudos e a implementar ao longo do 1º ano de vigência do plano)



Medida 4

1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i>	Pretende-se alcançar 100% na classificação global do comportamento da turma no final de cada trimestre de <i>Satisfaz/ Satisfaz Bem</i> Diminuir em 20% o número de ocorrências disciplinares
2. <i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	Falta de cumprimento de regras e situações de indisciplina que incidem, fundamentalmente, no início do 3.º CEB nas escolas do Agrupamento Relatório da avaliação interna sobre a disciplina
3. <i>Designação da medida</i>	7.º ano de escolaridade
4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i>	Promoção de comportamentos propícios à aprendizagem e de competências sociais
5. <i>Metas a alcançar com a medida</i>	Combater os comportamentos desajustados dos alunos em termos do saber estar, através de uma estratégia de intervenção coordenada Educar para uma cidadania responsável e participativa; Promover um ambiente de trabalho em espaço de aula propiciador das aprendizagens Diminuir o número de ocorrências disciplinares, de medidas corretivas e de medidas sancionatórias Tipificar as situações de indisciplina, dando-lhes uma resposta imediata e objetiva
6. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i>	Elaboração, de forma participada, de um Código de Conduta para os alunos Integração no Plano Plurianual de Atividades de ações relacionadas com as questões da (in)disciplina Concurso para a elaboração de cartazes de sensibilização e bandas desenhadas sobre a temática “comportamentos adequados” Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno para a gestão de conflitos Criação de um Observatório da Disciplina para a conceção de mecanismos de deteção e tipificação de problemas disciplinares e respetivas sanções Criação de fóruns de discussão e debate Reforço dos Serviços de Psicologia e Orientação com um Psicólogo na área da Psicologia Cognitiva e Comportamental Promover conhecimentos, metodologias e técnicas específicas para intervir em contexto escolar Reuniões de conselho de turma específicas para tratar da disciplina da turma – aferir procedimentos
7. <i>Calendarização das atividades</i>	Anos letivos 2016 e 2017
8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	Diretor do Agrupamento Elementos designados para fazerem parte do Gabinete de Apoio ao Aluno Professores das turmas de 7.º Ano de escolaridade Diretores das turmas de 7.º Ano de escolaridade Serviço de Psicologia e Orientação
9. <i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	Contratação de um Psicólogo na área da Psicologia Cognitiva e Comportamental para auxiliar os diversos elementos da comunidade educativa na alteração de comportamentos que previnam situações de indisciplina e contribuir para transformar a sala de aula de diálogo, de vivência e de convivência
10. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	Número e tipologia de ocorrências disciplinares por período letivo Classificação do comportamento nos Conselhos de Turma Documentos de registo das medidas disciplinares Documentos de registo da classificação do comportamento das turmas
11. <i>Necessidades de formação contínua</i>	Indisciplina na sala de aula. Gestão de alunos e professores Gestão de conflitos Formação para docentes, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, sobre gestão de conflitos; Escola de pais/encarregados de educação, versando os temas “Regras e valores no seio da família”, “Resolução de problemas relacionais no seio familiar” e “Dar credibilidade à Escola e aos seus agentes numa lógica de parceria”; Dinamização de assembleias de turma e de delegados

Medida 5

<p>1. <i>Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i></p>	<p>Fragilidades: - Resultados nas provas finais de Português e Matemática e exames nacionais de Português e de Matemática A; - Resultados da avaliação interna a Matemática e Matemática A e Português</p> <p>Fontes: - Relatórios dos programas ENEB e ENES; - Relatórios trimestrais dos resultados escolares (avaliação interna); - Relatório “Resultados internos versus Resultados externos”.</p>
<p>2. <i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i></p>	<p>9º e 12º Anos.</p>
<p>3. <i>Designação da medida</i></p>	<p>Reforço da carga curricular a Português e a Matemática.</p>
<p>4. <i>Objetivos a atingir com a medida</i></p>	<p>Melhorar a taxa de sucesso das classificações internas e da avaliação externa nas disciplinas de Português e Matemática.</p>
<p>5. <i>Metas a alcançar com a medida</i></p>	<p style="text-align: right;">9º Ano</p> <p>Português: - Ano letivo de 2016/17 - Atingir 97 % de sucesso na avaliação interna e 70 % de sucesso na avaliação externa; - Ano letivo de 2017/18 - Atingir 98 % de sucesso na avaliação interna e 73 % de sucesso na avaliação externa.</p> <p>Matemática: - Ano letivo de 2016/17 - Atingir 66 % de sucesso na avaliação interna e 55 % de sucesso na avaliação externa; - Ano letivo de 2017/18 - Atingir 68 % de sucesso na avaliação interna e 58% de sucesso na avaliação externa.</p> <p style="text-align: right;">12º Ano</p> <p>Português: - Ano letivo de 2016/17 - Atingir 97,5 % de sucesso na avaliação interna e 65 % de sucesso na avaliação externa; - Ano letivo de 2017/18 - Atingir 98 % de sucesso na avaliação interna e 70% de sucesso na avaliação externa.</p> <p>Matemática A: - Ano letivo de 2016/17 - Atingir 88 % de sucesso na avaliação interna e 65 % de sucesso na avaliação externa; - Ano letivo de 2017/18 - Atingir 90 % de sucesso na avaliação interna e 68% de sucesso na avaliação externa.</p>
<p>6. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i></p>	<p>Trabalho colaborativo entre docentes que lecionam o mesmo nível de ensino para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elaboração de materiais específicos com vista à consolidação das aprendizagens, preparação para as provas finais e exames nacionais; - partilha das boas práticas; - definição de estratégias de pedagogia diferenciada; - elaboração de um teste com matriz comum.
<p>7. <i>Calendarização das atividades</i></p>	<p>Ao longo dos dois anos letivos (2016/17 e 2017/18).</p>
<p>8. <i>Responsáveis pela execução da medida</i></p>	<p>- Diretor, Coordenadores dos Departamentos de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais, delegados de grupo e professores de Matemática e de Português que lecionam os 9º e 12º anos.</p>
<p>9. <i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i></p>	<p>Acréscimo de 1 segmento letivo semanal de 45 minutos na carga curricular de Português e Matemática para consolidação e reforço das aprendizagens – 13 horas.</p>
<p>10. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execu-</i></p>	<p>Resultados escolares em cada trimestre (final de cada período e ano letivo); - Resultados da avaliação externa no final de 2016/17 e de 2017/18; - Resultados dos testes comuns;</p>



<i>ção e eficácia da medi- da</i>	- Atas dos departamentos/sumários das reuniões de articulação dos grupos disciplinares.
<i>11.Necessidades de formação contínua</i>	Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo; - Formação na área da transversalidade da língua; - Formação docente sobre implementação dos novos programas.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 30 de junho de 2016

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 7 de julho

Parecer favorável do Conselho Pedagógico à alteração da medida 5 em reunião de 18 de julho de 2016

Aprovado pelo Conselho Geral a 20 de julho de 2016



PROJETO EDUCATIVO



Anexo 3 – Projetos e Clubes

2015-2019



Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE

161354



Introdução

A Direção do Agrupamento de Escolas Figueira Norte tem promovido a autonomia dos professores no desenvolvimento de projetos e clubes apresentados por professores ou pela própria Direção. Pretende-se que os mesmos potenciem o sucesso escolar dos alunos.

É esta a filosofia que também a escola deve ter para programar a longo prazo os efeitos do crescimento dos jovens que estamos a formar.

Presentemente, os projetos e clubes em atividade no AEFN são os seguintes:

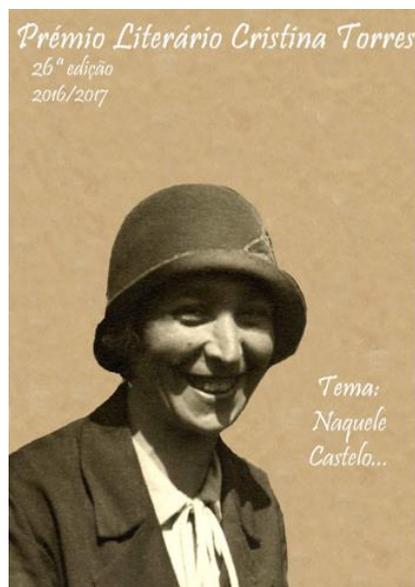
1. Prémio Literário Cristina Torres
2. Clube de Teatro
3. Desporto Escolar
4. Bibliotecas Escolares
5. Clube de Jornalismo
6. PESES
7. EcoEscolas
8. Projeto Saber Português
9. Clube de Solidariedade
10. Laboratório de Matemática
11. Pontes para a Inclusão
12. Centro de Documentação Cristina Torres
13. Clube de Conversação
14. Grupo DANCE

Faz-se seguidamente uma apresentação de cada um dos projetos/clubes, sendo os seus Planos de Atividades parte integrante do Plano Anual e Plurianual de Atividades do agrupamento.



1. Prémio Literário Cristina Torres

O «Prémio Literário Cristina Torres» foi lançado, pela primeira vez, no ano letivo de 1990/1991. O concurso tem como objetivos específicos desenvolver o gosto pela escrita, divulgar trabalhos produzidos pelos alunos, sensibilizar os alunos para a participação em atividades não-letivas, promover a interação com alunos de outras escolas e homenagear a patrona da Escola.



Este prémio tem por objetivo revelar e divulgar novos talentos, com o intuito de promover a criatividade e a expressão estética das crianças e dos jovens estudantes do concelho da Figueira da Foz. Nele podem participar as crianças e jovens que, nos diversos anos letivos, se encontrem inscritos/ matriculados em qualquer escola do concelho da Figueira da Foz.

Os alunos deverão concorrer de acordo com o seu nível etário:

Escalão A – dos 3 aos 6 anos (só educação pré- escolar)

- Formato bidimensional
- Formato tridimensional

Escalão B – dos 6 aos 10 anos (só 1º ciclo do C.E.B.)

Escalão C – dos 10 aos 13 anos (só 2º e 3º ciclos do C.E.B.)

Escalão D – dos 14 aos 16 anos

Escalão E – dos 17 aos 20 anos

O concurso contempla as seguintes modalidades:

- Texto verbal e/ou não-verbal para o escalão A.
- Texto verbal (Poesia ou Prosa) para os restantes escalões.



2. Clube de Teatro



O clube de Teatro “Natural Invenção”, da Escola Secundária de Cristina Torres, é o mais antigo clube do Agrupamento. Foi fundado no ano letivo de 1992/1993 com os seguintes objetivos: facultar experiências artísticas; divulgar o património cultural; desenvolver aptidões; incentivar o envolvimento em projetos coletivos; promover o convívio entre adolescentes de diferentes idades e destes com adultos; representar a escola junto da comunidade.

Assume-se como espaço de desenvolvimento, crescimento interpares, comunicação/expressão oral/corporal, auto/hetero confiança, abordagens culturais, flexibilidade, criatividade, responsabilidade e, principalmente, amizade.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto
<p>Contribuir para uma relação mais próxima entre diferentes membros da comunidade escolar e destes com o meio envolvente;</p> <p>Promover uma visão dinâmica sobre questões fundamentais da sociedade e seus valores;</p> <p>Fomentar e desenvolver o espírito crítico;</p> <p>Facultar a descoberta de vocações através da atividade dramática;</p> <p>Desenvolver a criatividade e a expressão corporal e oral;</p> <p>Promover a divulgação do património literário e cultural;</p> <p>Aperfeiçoar competências linguísticas ao nível da expressão oral.</p>



3. Desporto Escolar

O Clube de Desporto Escolar do AEFN é composto pelo seu Presidente, o Diretor do Agrupamento, por um Coordenador, professor de Educação Física, por todos os professores de Educação Física do AEFN, podendo incluir outros professores de outras áreas desde que devidamente habilitados pelas federações desportivas e por todos os alunos e encarregados de educação que desejem participar nas atividades do Clube. O Clube de Desporto Escolar oferece à população escolar as seguintes modalidades desportivas: atletismo, basquetebol, natação, futsal, ténis e desporto escolar no 1º ciclo. Trata-se de uma oferta criteriosa indo ao encontro do interesse dos alunos e potencialidades estruturais da escola sede do Agrupamento e adjacentes. A existência destas modalidades não inviabiliza, de futuro, a criação de outras ofertas.



O Projeto de Desporto Escolar desenvolve-se a dois níveis:

Nível 1 – Atividade Interna

A atividade interna visa a participação massiva dos alunos da escola em eventos ou atividades de carácter pontual ou mais contínuo ao longo do ano letivo. A AI é uma atividade inclusiva e abrangente sem carácter obrigatório e que permite ao aluno tomar contacto com atividades desportivas diversas permitindo posteriormente a sua fixação na atividade de que gosta mais.

Nível 2 – Atividade Externa

A atividade externa visa proporcionar aos alunos nela inscrita a prática formal de um desporto. Esta atividade desenrola-se de acordo com os quadros competitivos do Desporto Escolar. O nosso Agrupamento oferece aos seus alunos e aos das escolas protocoladas com a nossa, a prática da Natação.

Nível 3 - Atividades de aprofundamento da prática desportiva (treino e competição) em Atletismo.

O Agrupamento deve evidenciar esforços para a criação de um Centro de Formação Desportiva de Atletismo constituindo um polo de desenvolvimento desportivo visando a melhoria do desempenho desportivo através da concentração de recursos humanos e materiais em locais para onde possam convergir alunos de vários agrupamentos do concelho.



5. Clube de Jornalismo



Os objetivos gerais deste clube, que nasceu a 3 de fevereiro de 2016, centram-se, fundamentalmente, na divulgação das atividades realizadas no agrupamento Figueira Norte, no fortalecimento da relação entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente, no desenvolvimento das capacidades específicas de leitura, de escrita, de oralidade e de domínio das TIC e na dinamização das escolas do agrupamento, promovendo a sã camaradagem e a partilha de experiências entre professores e alunos.

O trabalho do clube distribui-se por várias atividades ligadas ao projeto Linhas do Norte, que é o ponto de chegada das Linhas das oito escolas do 1º CEB, dos oito jardins de infância, da escola Pintor Mário Augusto e da escola Cristina Torres.

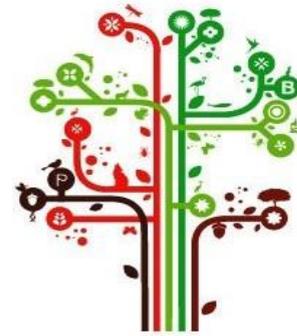
Este é um clube dinamizado por uma vasta equipa de alunos e professores. A uni-los está o gosto pela comunicação.

Endereço de email: clubejornalismo@aefigueiranorte.pt

Objetivos Gerais do Clube
<ul style="list-style-type: none">• Divulgar as atividades realizadas no agrupamento Figueira Norte;• Fortalecer a relação entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente;• Desenvolver capacidades específicas de leitura, de escrita, de oralidade e de domínio das TIC;• Dinamizar as escolas do agrupamento, promovendo a sã camaradagem e a partilha de experiências entre professores e alunos.

6. PESES

Desde 1991 que se estabeleceu uma parceria com o Centro de Estudos de Profilaxia de Droga de Coimbra, no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências “Programa de Integração Curricular Orientada”. A partir do ano letivo 2007/2008 começou o Projeto de Promoção da Educação para a Saúde de acordo com a legislação em vigor.



PESES

Como Escolas Promotoras de Saúde assenta nos seguintes princípios:

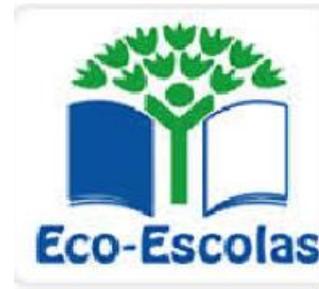
- A promoção da saúde é um processo de desenvolvimento permanente;
- O processo educativo e a promoção da saúde contribuem para o desenvolvimento de capacidades e aquisição de competências de cada indivíduo para confrontar-se positivamente consigo próprio e com o meio, construir um projeto de vida, desenvolver hábitos saudáveis e exercer plenamente a cidadania;
- O envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa, valorizando a participação ativa dos adultos de referência.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto
<ul style="list-style-type: none"> • Alertar e fomentar hábitos de vida mais saudáveis • Aumentar a cultura cívica dos elementos do Agrupamento tornando-os cidadãos mais responsáveis • Responsabilizar /consciencializar cada elemento do agrupamento relativamente ao comportamento individual na preservação do ambiente alertando para o binómio Saúde_ambiente • Promover a sexualidade de uma forma saudável e informada. • Contribuir para a melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens; • Contribuir para a redução de possíveis ocorrências negativas decorrentes dos comportamentos sexuais, como gravidez precoce e infeções sexualmente transmissíveis (IST); • Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde - educação sexual.



7. EcoEscolas

Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.



O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Para além do apoio das pessoas e Instituições da Comissão Nacional, o Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e apoios específicos de mecenas para algumas das suas atividades. Fornece ainda metodologia, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

Depois de inscritas as escolas da rede recebem um conjunto de informações e orientações facilitadoras da implementação do Programa. A coordenação organiza atividades de formação, como o Seminário Nacional e de divulgação como o Dia Bandeiras Verdes, entre outras. O/A professor(a) coordenador(a) em cada estabelecimento de ensino, é o ponto focal do Eco-Escolas no terreno, sendo da sua responsabilidade a reunião de condições, meios e estratégias para levar a bom termo a implementação da metodologia proposta.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto
<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência da importância do ambiente no dia a dia da vida pessoal, familiar e comunitária. • Consciencializar os elementos do agrupamento para a importância do comportamento de cada um na preservação do planeta Terra. • Adquirir/estimular comportamentos “verdes”. • Promover os hábitos de separação e reciclagem. • Promover o desenvolvimento sustentável. • Aumentar a cultura cívica dos elementos do agrupamento tornando-os cidadãos mais responsáveis. • Alertar e fomentar hábitos de vida mais saudáveis.



8. Projeto Saber Português

O Projeto define-se como um conjunto de iniciativas no âmbito da língua portuguesa, repartidas pelos diferentes níveis de escolaridade e desenvolvidas ao longo dos ciclos (2º ciclo, 3º ciclo e secundário), com continuidade.



As atividades permitem dinamizar jornadas culturais, celebrações e efemérides, parcerias com toda a comunidade. A marca distintiva deste projeto é a centralidade do aluno: são os alunos os responsáveis pela apresentação de grande parte das iniciativas. A base do projeto é o trabalho feito pelos alunos, trabalho escrito e oral, trabalho de investigação, de aplicação de conhecimentos, etc., que é partilhado com um público específico, sob diferentes formatos. Este princípio tem levado a várias experiências muito enriquecedoras, tais como a comemoração de efemérides, a apresentação de conteúdos de língua portuguesa, a animação de personagens da História, da Literatura ou da Mitologia, e ainda a colaboração no concurso de gramática, “Saber Português”. Apostando nessa experiência, voltará a incluir muito trabalho de parceria com alunos, nomeadamente através da continuidade do projeto da Sala de Estudo Virtual. Tem vindo também a pautar a sua atividade pela dinamização de ações de formação creditadas para professores de Português na modalidade de “Ação de Formação de Curta Duração”, em colaboração com a Professora Doutora Ana Cristina Macário Lopes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ao longo da sua existência, o *Projeto Saber Português* tem sido um forte dinamizador da escola Cristina Torres e do Agrupamento Figueira Norte.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto	
1.	Estimular o gosto pela disciplina de Português;
2.	Promover o correto uso da língua portuguesa;
3.	Proporcionar o convívio entre os diferentes níveis de ensino;
4.	Investir na formação de professores;
5.	Contribuir para o sucesso escolar dos alunos;
6.	Partilhar o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Figueira Norte;
7.	Promover o convívio entre pares.



9. Clube de Solidariedade

Este clube pretende mobilizar os alunos para uma intervenção ativa na sociedade, criando situações concretas do exercício da cidadania. - Fomentar atitudes e valores que conduzam à consciencialização da importância do ser humano, na sua dimensão física, intelectual e ética.



Assim, através de ações práticas, pretende:

- Fomentar o espírito de ajuda, fraternidade, partilha e amizade entre todos;
- Estimular/Desenvolver a relação Escola/Família/Comunidade, conforme as linhas orientadoras do Projeto Educativo do Agrupamento;
- Conhecer outras realidades sociais e humanas,
- Incutir a importância da colaboração com programas e ações de solidariedade locais;
- Desenvolver na escola o espírito de partilha e solidariedade para com aqueles que vivem ao nosso lado;
- Contribuir para a realização de experiências significativas, de modo a unir o saber ao saber/fazer.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto
<ul style="list-style-type: none">• Promover o desenvolvimento integral dos alunos• Promover a cooperação e sentido de responsabilidade• Contribuir para a formação social e pessoal dos alunos• Ocupar os tempos livres dos alunos de forma construtiva, criativa e formativa• Sensibilizar os alunos e a comunidade educativa para os problemas sociais• Proporcionar a formação de cidadãos ativos, empenhados e conscientes• Despertar nos alunos o interesse pela reflexão sobre questões pertinentes da atualidade• Participar em atividades que propiciem o desenvolvimento do trabalho em equipa• Ajudar à abertura dos valores da solidariedade e ao interesse pelo meio envolvente• Sensibilizar para a participação na resolução de problemas que afetam o mundo• Favorecer a participação para o bem comum• Desenvolver a sensibilidade e a criatividade



10. Laboratório de Matemática

O Laboratório de Matemática – LabMat, será utilizado como um espaço de apoio e de investigação por parte dos alunos e/ou professores. Será um meio privilegiado de divulgação, de informação e de utilização de computadores. Pretende-se incentivar, desenvolver e estimular a cultura e o gosto pela Matemática, desenvolvendo e aperfeiçoando a capacidade de resolver problemas. Simultaneamente, será estimulada a participação em jogos, campeonatos nacionais e outras atividades relacionadas com a Matemática.



Com este projeto pretende-se contribuir para que os alunos aprendam e gostem cada vez mais de Matemática e que a escola seja para eles um local atraente e de aprendizagem.

O LabMat proporcionará a diversificação dos processos de ensino-aprendizagem e privilegiará uma pedagogia ativa na disciplina de Matemática.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto	
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes positivas face à Matemática e a capacidade de apreciar esta ciência; • Proporcionar experiências de aprendizagem que permitam aos alunos melhorar e/ou aprofundar os seus conhecimentos. • Desenvolver o raciocínio espacial, realizando construções geométricas. • Preparar os alunos para a participação em projetos nacionais; • Contribuir para o sucesso escolar dos alunos.



11. Pontes para a Inclusão

Introdução

A intervenção dirigida a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, pode apresentar e/ou incluir várias opções em termos curriculares, sendo que, uma delas, os currículos específicos individuais de carácter funcional centrados nos contextos de vida, sejam definidos como um conjunto de conteúdos de aprendizagem que visam a preparação dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, nas áreas de autonomia, desenvolvimento pessoal e social e atividades da vida diária.



Parece-nos pois, que a fortificação de uma cultura de colaboração, entre os vários agentes educativos, poderá ser uma boa ferramenta de trabalho na escola atual.

Neste sentido, o presente projeto pretende unir forças entre a comunidade educativa, Áreas Curriculares Especiais (Oficinas de Artes, do Ambiente, de Música, Autonomia Pessoal e Social/Desenvolvimento Pessoal e Social, Motricidade e Informática), Turmas do Ensino Regular e alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, no sentido de contextualizar as aprendizagens em diferentes áreas de forma a facilitar a sua inclusão e participação, na vida em sociedade. À heterogeneidade da população que acede à escola poderão corresponder mecanismos de enquadramento adequados, quer nas vias de acesso ao currículo regular, quer na diferenciação pedagógica de percursos curriculares, bem como na construção de propostas específicas e alternativas individualizadas.

Desta forma, o projeto "Pontes para a Inclusão", aqui delineado, pretende ser um contributo à diversidade resultante de diferentes percursos de vida e formas de aprender, evidenciando as vantagens da inclusão nas escolas, de alunos com necessidades educativas especiais.

Criar pontes para ligar o discurso inclusivo das práticas quotidianas, independentemente das diferenças, criar momentos de partilha e reflexão, que favoreçam os mecanismos necessários para a mudança e desenvolvimento de novas práticas, são as nossas metas.



Fundamentação

Ao elaborarmos este projeto tivemos em conta, o Decreto-lei nº 3/2008 e a portaria nº 201-C/2015, de 10 de julho, bem como alguns pressupostos abordados no Projeto Educativo do Agrupamento:

- Garantir o acesso à igualdade de oportunidades, para o sucesso educativo para todos os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, bem como o seu desenvolvimento global e sua integração sócio-educativa.
- Contribuir para sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
- Fomentar o desenvolvimento integral dos alunos para a construção da sua identidade pessoal, promovendo o seu bem-estar psicossocial.

Neste contexto, as escolas do Agrupamento de Escolas Figueira Norte, nestes últimos anos, têm desenvolvido diversas atividades que visam o desenvolvimento de competências de autonomia, e socialização em alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, nomeadamente através da criação de áreas curriculares especiais e do acesso a atividades de sensibilização laboral, em contexto real de trabalho, numa perspetiva de inclusão.

Objetivos Gerais

- Promover o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente que possuem um Currículo Específico Individual.
- Fomentar valores de solidariedade e tolerância.
- Promover relações de respeito, cooperação e civismo
- Desenvolver atividades funcionais, úteis para a vida das crianças e dos jovens, com necessidades educativas especiais de carácter permanente, das Escolas do Agrupamento Figueira Norte, em parceria com os alunos do Ensino Regular.

Objetivos Estratégicos

- Promover o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.
- Fomentar a partilha de conhecimentos e vivências entre os intervenientes.
- Operacionalizar competências e domínios abrangidos pelos Currículos Específicos Individuais.
- Desenvolver nos alunos com CEI competências laborais.
- Articular a operacionalização de competências dos Currículos Específicos Individuais com competências dos Cursos Vocacionais e do Ensino Regular.
- Desenvolver parcerias com instituições locais.
- Otimizar recursos da escola como forma de diversificação da oferta educativa.
- Envolver os alunos de Currículo Específico Individual em atividades com a comunidade local.



12. Centro de Documentação Cristina Torres

A ideia de criar um Centro de Documentação Cristina Torres, surgiu no âmbito das comemorações dos 25 anos da Escola sede. Associou-se essa efeméride ao orgulho que a nossa comunidade sente pela personalidade que é representada pela patrona: Cristina Torres. O sentir que a escola possui uma identidade própria, um modo democrático de pensar e sentir a educação, na senda do trabalho pedagógico de Cristina Torres, tem-nos ancorado na nossa prática, ao longo destes anos.



Compartindo o lema de Cristina Torres, “Sê bom, sê justo, sê leal”, tem-se tentado ir ao encontro da sua história e memória. A sua vida, tão rica, como conturbada, os seus escritos, a sua ideologia, a sua alma de professora, fez com que se fosse recolhendo, ao longo destes anos, numerosos documentos, que se encontram algo dispersos, e que urgia organizar e tratar de acordo com as regras da Biblioteconomia/Arquivística, para que um dia se possa deixar um legado material e imaterial com interesse, para pesquisa dos nossos alunos e professores, para que também eles saibam e sintam quem foi Cristina Torres.

A partir do momento em que foi criado o Agrupamento de Escolas Figueira Norte, o enfoque tornou-se mais amplo; neste sentido criou-se um projeto “Baú das memórias de Cristina Torres”, que se dirige especificamente aos alunos do 1º CEB. A ideia principal é difundir o legado pedagógico e pessoal da nossa patrona aos alunos mais novos do agrupamento.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar a conhecer a vida e obra da Patrona da escola sede do AEFN - Cristina Torres ▪ Desenvolver nas crianças/ alunos o sentido de pertença ao Agrupamento ▪ Desenvolver nas crianças/alunos, e sempre que possível na comunidade educativa, uma formação para uma cidadania responsável ▪ Comemorar o aniversário da escola (C.T.) e/ou evocar a sua patrona ▪ Recolher informações sobre Cristina Torres junto de seus ex-alunos ou de aqueles que com ela privaram ▪ Produção e/ou manutenção de registos nos mais diversos suportes, a fim de perpetuar memórias para evitar o risco de se perderem.



13.Clube de Conversação



Em contexto de sala de aula, em que o desenvolvimento das competências linguísticas é normalmente muito díspar, é difícil criar um ambiente propício à conversação num idioma que a maioria domina de forma ainda muito deficitária. Contudo, há alunos naturalmente motivados para a aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da oralidade. Foi a pensar nestes alunos que elaborámos a presente proposta de funcionamento de um clube de línguas estrangeiras onde se pretende o desenvolvimento das competências necessárias à correta utilização das línguas inglesa e francesa, integradas em diversos contextos, nos quais a oralidade seja o elemento essencial da comunicação e onde o vocabulário idiomático esteja presente.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos um ambiente mais descontraído e mais semelhante ao contexto da vida real (sem a vertente da avaliação) como fator desinibidor da prática de conversação. • Fomentar o gosto pela aprendizagem das línguas francesa e inglesa; • Contribuir para a construção da identidade pessoal e social do aluno através do desenvolvimento do espírito crítico, de atitudes de sociabilidade, de tolerância e cooperação; • Experimentar atitudes de responsabilidade, cooperação e solidariedade; • Possibilitar experiência de intercâmbio entre clubes/ associações de índole similar no país e no estrangeiro; • Reforçar a componente lúdica na aprendizagem das línguas e no contacto intercultural; • Reforçar a interação com a BE_A na comemoração de festividades típicas de países anglófonos e francófonos; • Dar a conhecer à comunidade escolar, em articulação com a BE-A, a história, cultura e tradições dos países de expressão francesa e inglesa; • Consolidar os conhecimentos de língua estrangeira. • Desenvolver a fluência a nível de compreensão e expressão oral. • Motivar para a aquisição de conhecimentos ao nível de novas áreas vocabulares. • Prestar o apoio necessário aos alunos indicados pelos Conselhos de Turma, na promoção do seu sucesso escolar; • Dotar os alunos aderentes de técnicas autónomas de aprendizagem das línguas; • Proporcionar aos alunos uma ocupação dos tempos livres na escola.



14.Clube de Dança GIMNODANCE



O Clube de Dança GIMNODANCE resulta da vontade de alunos e professores de realizarem atividades de dança/ginástica com vista à elaboração de coreografias que serão apresentadas no Sarau Cultural da Escola Pintor Mário Augusto, a realizar no final do ano letivo.

Pretende promover um estilo de vida ativa, saudável e responsável, que permita dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem estar físico, social e mental.

Objetivos Gerais do Clube-Projeto
<ul style="list-style-type: none">• Participar no Sarau Gímnico com coreografias de Dança/Ginástica;• Desenvolver atividades que contribuem para a criação de hábitos de vida saudáveis;• Promover a atividade física regular;• Promover o convívio entre os elementos da comunidade educativa.

Adenda 1

Implementação do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho

1. De acordo com o disposto nos artigos 19.º- *Prioridades e opções curriculares estruturantes*, nº5 e 20.º- *Instrumentos de planeamento curricular*, nº3, foram definidas para o 1º Ciclo do Ensino Básico as seguintes opções estruturantes de natureza curricular:
 - Implementação de uma equipa que, em trabalho colaborativo, produz materiais pedagógicos a serem usados em contextos de sala de aula por todos os docentes do 1ºCEB;
 - Constituição de um grupo de trabalho que, em parceria com a professora bibliotecária da escola-sede e coordenadora das bibliotecas do agrupamento, produz materiais em suporte digital para a construção de um banco de dados digital, a ser alojado na plataforma digital do agrupamento. Esta medida, tem por objetivos, incrementar o trabalho colaborativo e proporcionar a todos os docentes o acesso a documentos de interesse comum;
 - Implementação de uma Oficina de Leitura no 1º CEB numa parceria com a Biblioteca Escolar da Escola EB 2/3 Pintor Mário Augusto-Alhadas;
 - Integração no horário semanal de cada professor de 1 tempo de articulação curricular para: trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens; promoção de maior articulação entre os diversos anos do 1ºCEB e entre o ensino pré-escolar, o 1ºCEB e o 2ºCEB, permitindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo, bem como rentabilizar os recursos e oportunidades existentes nas escolas, no agrupamento e na comunidade educativa.

2. De acordo com o disposto nos artigos 19.º- *Prioridades e opções curriculares estruturantes*, nº5 e 20.º- *Instrumentos de planeamento curricular*, nº3, foram definidas para o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, as seguintes opções estruturantes de natureza curricular:
 - Integração no horário semanal de cada professor de 1 tempo de articulação curricular para: trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens; promoção de maior articulação dos 3 ciclos de ensino básico e o ensino secundário, permitindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo; rentabilizar os recursos e oportunidades existentes na escola, no agrupamento e na comunidade educativa;
 - Implementação de coadjuvação entre docentes do mesmo ano ou ciclo, definindo dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo em conta as especificidades do grupo ou turma;

- Realização de conselhos de turma de início do ano letivo e intercalares, com o objetivo de: promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, assente numa abordagem multinível; refletir acerca das opções a tomar sobre a exequibilidade do currículo e a adequação aos contextos das turmas e da comunidade escolar; adequar a diversidade de estratégias de ensino e aprendizagem aos grupos/turmas;
- No âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a componente de Cidadania e Desenvolvimento foi implementada nos 5º e 7º anos do ensino básico como disciplina autónoma; no 10º ano do ensino secundário, a abordagem é transversal, no âmbito das diversas disciplinas, sendo a sua avaliação contemplada em cada uma delas;
- Nas disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais do 3.º CEB e Física e Química - A e Biologia e Geologia do ensino secundário, as turmas encontram-se organizadas em desdobramento para o desenvolvimento de trabalho prático ou experimental;
- Os projetos definidos como basilares e inseridos no Plano Anual de Atividades do AEFN, foram organizados de forma adequada aos horários das turmas, havendo de forma rotativa, segundo o planeamento feito em reunião de conselho de turma, sessões informativas/formativas. Estes projetos resultam de parcerias entre o AEFN e entidades externas: PESES, Ecoescolas, Empreendedorismo nas escolas, Concurso Ilídio Pinho, SerMare, “Lixo Culpado” SUMA, SeguraNet. De igual forma, as visitas de estudo são planificadas e organizadas numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar, com vista ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais.

Parecer favorável em Conselho Pedagógico de 16/01/2019
Aprovado em Conselho Geral de 20/03/2019